



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

Ponta Porã – MS
Outubro, 2023–



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

Missão

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

Visão

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

Valores

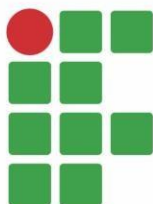
Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso do Sul



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL
IFMS

Endereço: Rua Jornalista Belizário Lima, 236 – Vila Glória - Campo Grande/MS (Endereço provisório)
CNPJ: 10.673.078/0001-20

IDENTIFICAÇÃO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

Classificação documental: 121.1

Proponente: *Campus Ponta Porã*

Elaborado por: *Campus Ponta Porã*

TRAMITAÇÃO

CONSELHO SUPERIOR

Aprovação: [Resolução n° 006, de 20 de maio de 2011](#)

Atualizações: Reformulação de texto e atualizações pertinentes - Data: 20/12/2013

Atualização de bibliografia - Data: 28/03/2014

2ª TRAMITAÇÃO

COLÉGIO DE DIRIGENTES

Processo n°: 23347.004927.2016-79

Relatoria: Hilda Ribeiro Romero

Reunião: 8ª Ordinária

Data da reunião: 05/10/2016

3ª TRAMITAÇÃO

CONSELHO SUPERIOR

Processo n°: 23347.004927.2016-79; 23347.014185.2016-90

Relatoria: Matheus Bornelli de Castro

Reunião: 20ª Ordinária

Data da reunião: 15/12/2016

Aprovação: [Resolução n° 077, de 23 de novembro de 2016](#) (*ad referendum*)

[Resolução n° 086, de 16 de dezembro de 2016](#) (homologação)

Publicação: [Boletim de Serviço n° 012, de 09 de dezembro de 2016](#).

4ª TRAMITAÇÃO

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Processo nº: [23347.008250.2021-13](#)

Relatoria: Lairy Silva Coutinho

Reunião: 21ª Ordinária

Data da reunião: 16/08/2022

Aprovação: [Resolução Coepe nº 35, de 12 de setembro de 2022](#)Publicação: [Boletim de Serviço nº 150, de 12 de setembro de 2022.](#)**5ª TRAMITAÇÃO**

CONSELHO SUPERIOR

Processo nº: [23347.008250.2021-13](#)

Relatoria: Wanderson da Silva Batista

Reunião: 45ª Ordinária

Data da reunião: 22/09/2022

Aprovação: [Resolução nº 36, de 26 de setembro de 2022](#)Publicação: [Boletim de Serviço nº 159, de 26 de setembro de 2022.](#)**6ª TRAMITAÇÃO - ALTERAÇÃO**

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Processo nº: [23347.007674.2023-14](#)

Relatoria: Elton da Silva Paiva Valiente

Reunião: 25ª Ordinária

Data da reunião: 22/08/2023

Aprovação: [Resolução Coepe nº 44, de 11 de setembro de 2023](#)Publicação: [Boletim de Serviço nº 153, de 11 de setembro de 2023.](#)**7ª TRAMITAÇÃO - ALTERAÇÃO**

CONSELHO SUPERIOR

Processo nº: [23347.007674.2023-14](#)

Relatoria: Angela Kwiatkowski

Reunião: 49ª Ordinária

Data da reunião: 28/09/2023

Aprovação: [Resolução nº 72, de 02 de outubro de 2023](#)Publicação: [Boletim de Serviço nº 167, de 02 de outubro de 2023.](#)

Diplomação: Tecnólogo em Gestão do Agronegócio

Carga Horária: 2250 horas

Estágio – Horas: 240 horas

Atividades complementares - 150 horas



Reitora do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Elaine Borges Monteiro Cassiano

Pró-Reitora de Ensino

Cláudia Santos Fernandes

Diretor Geral do *Campus* Ponta Porã

Izidro dos Santos de Lima Junior

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Lígia Maria Maraschi da Silva Piletti

Diretor de Graduação

Rodrigo Andrade Cardoso

Núcleo Docente Estruturante

José Urbano Gomes de Moraes

Lesley Soares Bueno

Suzani Vanessa Schiefelbein Olmedo

Carolina Samara Rodrigues

Sandra Christina Gressler

Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

José Urbano Gomes de Moraes



SUMÁRIO

1 DETALHAMENTO DO CURSO	7
2 CONTEXTO ESTRUTURAL E EDUCACIONAL	8
2. 1 HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL (IFMS)	8
2. 2 DADOS GERAIS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	11
2. 3 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS, AMBIENTAIS E CULTURAIS DE PONTA PORÃ	14
2. 4 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	18
2. 4. 1 Demanda e Qualificação Profissional na Região	20
3 CARACTERÍSTICAS DO CURSO	21
3.1 OBJETIVOS	21
3. 1. 1 Objetivo Geral	21
3. 1. 2 Objetivos Específicos	21
3. 2 PÚBLICO-ALVO	22
3. 3 FORMA DE INGRESSO E OFERTAS DE VAGAS	22
3. 4 REGIME DE ENSINO	23
3. 5 REGIME DE MATRÍCULA	24
3. 6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	24
3. 6. 1 Áreas de Atuação do Egresso	25
4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	27
4. 1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	27
4. 1. 1 Curricularização da extensão	27
4. 1. 2 Projetos de extensão, pesquisa e práticas inovadoras	29
4. 1. 2 Grupos de Pesquisas/Estudos	30
4. 2 Políticas de Apoio ao Discente	31
4. 2. 1 Permanência	31



4. 2. 2 Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional (NUGED)	32
4. 2. 3 Regime Domiciliar	33
4. 2. 4 Acompanhamento ao Egresso	33
4.3 POLÍTICAS DE INCLUSÃO	33
4. 3. 1 Núcleo de Atendimento à pessoa com Necessidades Educacionais Específicas	34
5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	35
5. 1 ABORDAGENS METODOLÓGICAS	35
5. 2 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	38
5. 2. 1 Uso de Tecnologias de Comunicação e Informação na Aprendizagem.....	39
5. 3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	41
5. 3. 1 MATRIZ CURRICULAR.....	43
5. 3. 2 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	44
5. 3. 3 Componentes curriculares obrigatórios.....	51
5. 3. 4 Atividades Complementares	111
5. 3. 5 Avaliação da Aprendizagem	112
5. 3. 6 Regime Especial de Dependência (RED)	112
5. 3. 7 Critérios de aproveitamento e de certificação de conhecimentos	113
5. 3. 9 Diplomação	113
6 GESTÃO E AVALIAÇÃO DO CURSO	115
7 CORPO DOCENTE, NDE, COLEGIADO E COORDENAÇÃO.....	117
7.1 CORPO DOCENTE	117
7.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	119
7.3 COLEGIADO DE CURSO	120
7.4 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	121
8 INFRAESTRUTURA	123
8.1 Sala coletiva para Professores.....	125
8.2 Espaço de Trabalho para Docentes de Tempo Integral	126
8.3 Salas de aula.....	126



8.4 Os Laboratórios.....	127
8. 4. 1 Os Laboratórios de Informática	127
8. 4. 2 Laboratórios didáticos de formação específica	127
9 BIBLIOTECA	129
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	130



1 DETALHAMENTO DO CURSO

Tipo: Superior de Tecnologia

Modalidade: presencial

Denominação: Tecnologia em Gestão do Agronegócio

Habilitação: Tecnólogo

Endereço de oferta: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Ponta Porã – Rodovia BR, 463, km 14 s/n

E-mail: cotag.pp@ifms.edu.br

Telefone: (67) 3437-9600

Localização: Ponta Porã – MS

Turno de funcionamento: noturno

Número de vagas anuais: 40 vagas

Carga horária total: 2640 horas

Teóricas e práticas: 2250 horas

Atividade complementar: 150 horas

Estágio curricular supervisionado: 240 horas

Periodicidade: 6 semestres, duração mínima de 100 dias letivos (em conformidade com a Lei 9394/96, art. 47).

Integralização mínima do curso: 6 semestres (3 anos)

Integralização máxima do curso: 12 semestres (6 anos)

Ano/semestre de início do funcionamento do curso: 2011/2

Coordenador do curso: José Urbano Gomes de Moraes



2 CONTEXTO ESTRUTURAL E EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL (IFMS)

A história da educação profissional no Brasil teve início em 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, criou as Escolas de Aprendizes Artífices. As décadas seguintes foram marcadas por constantes mudanças, até que em 2008 o Ministério da Educação (MEC), por meio da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A criação das Escolas de Aprendizes e Artífices em 19 unidades da federação, em 1909, pelo então Presidente da República, Nilo Peçanha, registra-se como marco importante para a história da educação profissional no país. As décadas seguintes foram marcadas por constantes mudanças, até que em 2008 o Ministério da Educação (MEC), por meio da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Compõem a Rede Federal 38 Institutos Federais – dentre os quais o IFMS –, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 25 Escolas Técnicas vinculadas a Universidades Federais, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II. De acordo com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), até 2018 eram 659 unidades em todo o país, das quais 643 já se encontram em funcionamento.

O IFMS é a primeira instituição pública federal a oferecer educação profissional técnica e tecnológica em Mato Grosso do Sul. Com campus em dez municípios, que abrangem todas as regiões do estado, o Instituto Federal chega à primeira década de história com mais de nove mil estudantes matriculados em diferentes níveis e modalidades de ensino.

O processo de implantação do IFMS teve início no ano de 2007, com a criação da Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, com sede em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina.

No ano seguinte, com a criação da Rede Federal, foi prevista a instalação de nesses dois municípios. Em 2009, o MEC criou outras cinco unidades em Aquidauana,



Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Nos primeiros dois anos do processo de implantação, o IFMS recebeu a tutoria da UTFPR.

O Campus Nova Andradina foi o primeiro a entrar em funcionamento, em 2010. Inicialmente, foram ofertados cursos técnicos integrados, incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos e, nos anos seguintes, vagas para ensino superior, qualificação profissional e especialização. A unidade, que é agrária, possui refeitório e alojamento para estudantes. Desde 2016, por meio de parcerias firmadas com a Prefeitura Municipal e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), atividades de ensino passaram a ser oferecidas também na zona urbana deste município.

Em 2011, o MEC autorizou o funcionamento dos campi Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. As unidades iniciaram as atividades em sede provisória, com a oferta de cursos de educação a distância em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR) e prefeituras municipais. Os anos seguintes foram marcados pela expansão, com a oferta de vagas em cursos técnicos integrados e subsequentes, qualificação profissional, graduação e pós-graduação.

As obras das sedes definitivas começaram a ser concluídas em 2013, com a entrega dos campi Aquidauana e Ponta Porã. No ano seguinte, as unidades de Coxim e Três Lagoas também passaram a funcionar em prédios próprios. A sede definitiva do Campus Campo Grande entrou em funcionamento em 2017 e a de Corumbá em 2018.

Os campi Dourados, Jardim e Naviraí começaram a funcionar em sede provisória em 2014, com a oferta de cursos de qualificação profissional e idiomas. Na ocasião, tiveram início as obras das sedes definitivas. O MEC autorizou o funcionamento das unidades em 2016, ano em que os campi Dourados e Jardim iniciaram as atividades em sede definitiva e expandiram a oferta de cursos. Apenas o Campus Naviraí desenvolve suas atividades em sede provisória.

A fim de institucionalizar a oferta de cursos na modalidade a distância, foi criado, em 2015, o Centro de Referência em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (Cread). O Centro é responsável por subvencionar, planejar, acompanhar e supervisionar as políticas, programas, projetos e planos relacionados a tecnologias educacionais e educação a distância no IFMS.



Em 2017, o MEC autorizou o IFMS a ofertar graduação e pós-graduação lato sensu a distância. No mesmo ano, o Comitê Gestor Nacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) credenciou a instituição a abrir vagas no mestrado profissional, oferecido por instituições que compõem a Rede Federal e coordenado pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). As atividades começaram no segundo semestre de 2018, em Campo Grande, marcando o início do primeiro curso de pós-graduação stricto sensu presencial da história do IFMS.

Figura 1: Linha do tempo sobre o funcionamento do campus do IFMS



Fonte: IFMS PDI 2019/2023



2. 2 DADOS GERAIS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

O estado de Mato Grosso do Sul possui uma área de 357.124 km², distribuída em 79 municípios. Segundo estimativas do Censo de 2022, a população é de 2.756.700 habitantes.

Figura 2: Localização do Estado de Mato Grosso do Sul



Fonte: IBGE Cidades (2016)

Quadro 1: Características do Estado de Mato Grosso do Sul

Capital	Campo Grande
População Residente 2022	2.756.700 pessoas
População no último censo [2022]	2.756.700
Área 2020 (km ²)	357.147,995
Densidade demográfica 2022 (hab./km ²)	7,72
Rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente 2022 (Reais)	1.839
Número de Municípios	79

Fonte: IBGE Estados (2023)



A economia do Estado baseia-se na agricultura, na pecuária, na extração mineral e no turismo. Conforme dados da SEMADESC (2023) A produção agrícola total estimada para o ano de 2023 de 71,62 milhões de toneladas. Com a crescente expansão da área plantada, só de 2022 a 2023 houve um aumento de 2,51 %, alcançando em 2023 os 7,10 milhões de hectares. Comparado aos dados de 2022, isso representa uma variação de +12,16% em relação a produção e +3,26% em relação a área colhida estimada.

Ainda com dados da SEMADESC (2023), o destaque é soja e trigo com mais de 60% de aumento na produção nos dois últimos anos. Comparados na série histórica de 2006 a 2023 os volumes de produção variaram: Soja (+231,70%), Milho (+457,50%), Cana-de-açúcar (+244,02%) e outros (+74,31%). O VBP da Agricultura é estimado em R\$ 51,52 bilhões; comparado ao ano de 2022 cresceu +10,03%.

A principal área econômica do Estado é a do planalto da Bacia do Paraná, com solos florestais e de terra roxa, além de ter os meios de transporte mais eficientes e os mercados consumidores da região Sudeste mais próximos. Destacam-se as culturas de soja, milho, cana-de-açúcar, algodão, feijão e trigo. A pecuária conta com rebanho bovino, suíno, ovino, de aves, caprino e bubalino.

O estado conta ainda com jazidas de ferro, manganês, calcário, mármore e estanho. A principal atividade industrial é a de gêneros alimentícios, seguida pela transformação de minerais não metálicos e pela industrialização de madeira.

É interessante ressaltar que o turismo ecológico do estado, que acontece na região do Pantanal, atrai visitantes de todo o país e do mundo, pois o Pantanal sul-matogrossense é considerado um dos mais bem conservados ecossistemas do planeta. Apresenta paisagens diversas no período de seca ou de chuva, fazendo com que sua visita seja interessante em qualquer época do ano.



Quadro 2: Projeções para o Produto Interno Bruto de Mato Grosso do Sul (%)

Anos	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Deflator Implícito do PIB (até 2020) e IPCA/IBGE (a partir de 2021) (%)	2,95	3,75	0,51	14,38	10,06	5,79	3,5	3	3	3	3
Taxa de Crescimento (%)	4,88	2,45	-0,53	0,25	5	4,6	2,3	3,97	3,62	3,3	3,63

Fonte: SEMADESC (2023)

O estado de Mato Grosso do Sul, vem se destacando no cenário nacional pelo forte crescimento nas últimas décadas, conforme relatório da SEMADESC (2023, P.01). “A economia de Mato Grosso do Sul historicamente vem crescendo a uma taxa média de 3,24% ao ano, considerando aqui o período de 2003 a 2020, já nos últimos cinco anos a média de crescimento da economia estadual foi de 0,66% ao ano”. Cabe destacar o importante papel como motor do crescimento econômico obtido o setor primário do estado, entre 2015 e 2020 cresceu a taxa média de 5,52% ao ano.

Quadro 3: Projeções para o Produto Interno Bruto de Mato Grosso do Sul (R\$ milhões)

Anos	2023	2024	2025	2026	2027
PIB de MS (R\$ milhões)	166.035,05	177.799,74	189.767,25	201.903,21	215.505,93

Fonte: SEMADESC (2023)

Pelas projeções realizadas até o ano de 2027, nota-se que o estado manterá o crescimento médio histórico, que o impulsiona a economia do estado e dos municípios, esse crescimento o corre principalmente pelo dinamismo e pela diversificação produtiva do estado. Com isso, o PIB de MS tende a crescer aproximadamente 30% nos próximos 5 anos, passando de R\$ 166.035,05 milhões em 2023 para 215.505,93 milhões em 2027.



2.3 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS, AMBIENTAIS E CULTURAIS DE PONTA PORÃ

Ponta Porã dista 350 quilômetros da cidade de Campo Grande, capital do Estado, ligada por meio de Rodovia Federal, que também dá acesso aos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso. A população no último censo do município em 2022 é de 92.017 habitantes, com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em 2010 de 0,701.

Quadro 4: Características geoambientais do município de Ponta Porã-MS

Distância da capital	324 km
Área	5.359,354 KM ²
Mesorregião	Sudoeste do Mato Grosso do Sul
Microrregião	Microrregião de Dourados
Densidade demográfica	17,17 hab./km ²
Bioma	Cerrado e Mata Atlântica

Fonte: IBGE CIDADES (2023)

Caracterizada pela SEMAC (2011) como região sul-fronteira, onde fazem parte os municípios de Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, laguna Carapã, Paranhos, Ponta Porã (polo), Sete quedas e Tacuru. Ainda segundo dados da SEMAC “As culturas de maior importância são: a soja e o milho. As maiores áreas ocupadas com agricultura estão localizadas em Ponta Porã, Aral Moreira e Laguna Carapã, que juntas são responsáveis por 77,6% da área agrícola da Região” (SEMAC, 2011. p.81).

O IBGE (2023) demonstra que a produção de milho em Ponta Porã ano de 2021 foi de 158.580 toneladas, já soja teve uma quantidade produzida de 1.045.000 toneladas, com um rendimento médio da produção de 3.800 quilogramas por hectare. A diversificação produtiva está presente na cidade, onde além de soja e milho, ainda cultiva, cevada, sorgo, aveia, arroz, amendoim, feijão, algodão, girassol, mamona, trigo e triticale. Nas culturas temporárias, destacam-se a cana-de-açúcar, mandioca e aveia.



No que se referem as culturas permanentes, Ponta Porã conta com uma produção de 273 toneladas de erva-mate, com um rendimento médio de 9,1 mil quilos por hectares. Conta com uma fruticultura em expansão, com a produção principalmente de laranja, uva, maracujá, café, mamão e banana. (IBGE,2023)

A pecuária de corte sempre teve grande relevância na economia do estado, com um rebanho estimado em 1,28 milhões de cabeças. As maiores concentrações de bovinos da Região estão localizadas nos municípios de Amambai e Ponta Porã. (SEMAC, 2011). Conforme dados do IBGE (2023), no ano de 2021, Ponta Porã contabilizou 90.368 cabeças de bovinos, 9.862 cabeças de ovinos e 25.327 cabeças de suínos. Além disso, conta com uma produção de leite de 4.661 Mil para o ano de 2021.

A cidade possui considerável número de hotéis, tanto do lado brasileiro como do lado paraguaio. A economia do município está voltada para a agricultura e pecuária. No entanto, a pecuária é predominante, sendo uma das pujantes do território nacional, produzindo, principalmente, soja, trigo, milho e cana-de-açúcar. A agricultura sempre foi uma constante na região. A formação histórica de Ponta Porã, em especial, foi marcada pela produção e beneficiamento de erva mate (*Ilex paraguariensis*), tendo rendido à cidade o epíteto de “Princesinha dos Ervais”.

Cabe ressaltar do município de Ponta Porã uma característica sui generis, diferenciadora de muitas outras cidades brasileiras: o município mantém fronteira seca, de modo conturbado, a oeste, com o município paraguaio de Pedro Juan Caballero; trata-se, portanto, de uma cidade fronteira. Além da cidade paraguaia, Ponta Porã faz divisa: ao norte, com Antônio João, Bela Vista, Jardim e Guia Lopes da Laguna; ao sul, com Aral Moreira e Laguna Carepa; ao leste, com Dourados e Maracaju.

Figura 3: Disposição geográfica e área de abrangência do Campus do IFMS
(Mapa de localização do município no estado)



FONTE: IFMS (2014)

Assim como nas cidades do entorno, predomina em toda região da zona fronteiriça, as atividades relacionadas ao agronegócio. Até mesmo o comércio local, bastante impulsionado pelo turismo de compras, conta com muitos estabelecimentos voltados à comercialização de insumos agropecuários, confirmando a vocação regional para essas atividades do setor primário.

Como já citado anteriormente, Ponta Porã é um município que faz divisa com a cidade de Pedro Juan Caballero, no Paraguai. Está localizado na Mesorregião do Sudoeste de Mato Grosso do Sul e Microrregião de Dourados e constitui uma área conurbada internacional com a cidade Pedro Juan Caballero, capital do departamento de Amambay, no Paraguai. O símbolo da cidade é uma cuia de chimarrão e outra de tereré, que representa duas culturas que se tornam apenas uma.

O estado foi desmembrado do estado do Mato Grosso em 11 de outubro de 1977, porém a história e a colonização da região são bastante antigas, desde o período colonial antes do Tratado de Madri, em 1750, quando passou a integrar a coroa portuguesa. Durante o século XVII, foram instaladas duas reduções jesuíticas, Santo Inácio de Caguaçu e Santa Maria da Fé do Tarde, entre os índios Guarani na região. Historicamente vinculado à região Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul teve na pecuária, na extração vegetal e mineral e na agricultura, as bases de um acelerado desenvolvimento iniciado no século XIX (LOPES; QUEIROZ, 2013).

O sul do estado de Mato Grosso, sempre se caracterizou como uma região de cultura diversa e particular. Divisa seca com o Paraguai, o extremo



oeste do Brasil configurou-se “como corredor, ponto de passagem, de convivência e troca de experiências, propiciou a heterogeneidade, traduzida na sua multinacionalidade, no multilinguismo, no mosaico de etnias e no pluralismo cultural e religioso” (MARIN, 2000/2001, p.153). Desde sua formação histórica o sul do Estado de Mato Grosso constituiu-se como um local de heterogeneidade em todos os sentidos. As vozes, falas, cores, roupas, risos, cheiros, sons e rostos na fronteira lembram uma mistura entre Paraguai, Bolívia, as regiões andinas e um pouco de cada região do Brasil e das populações indígenas locais (LOPES; QUEIROZ, 2013).

Culturalmente falando, Ponta Porã/BR e Pedro Juan Caballero/PY são exemplos da fusão cultural da região de fronteira, onde a divisão entre um país e outro se dá através de uma avenida, sendo quase impossível delimitar as características culturais de um lado e de outro. Desde o início da colonização desta região, a comunicação e as trocas entre os moradores eram constantes tanto na música, na dança e nas diversas áreas artísticas, quanto nos costumes, comida, no tereré e no chimarrão.

A música do Sul de Mato Grosso sempre demonstrou a influência paraguaia o que propiciou o surgimento de ritmos genuínos e particulares como o chamam é, a polca e a guarânia. Destaca-se, ainda, a influência da música gaúcha, difundida pelos Centros de Tradições Gaúchas (Cg), e da música sertaneja raiz. Os músicos, e, também, artistas de outras áreas, deste período, contribuíram de modo fundamental para a construção da história do estado, uma vez que, com essa fusão de ritmos, culturas, línguas, letras criatividade, acabaram por, de certa forma, criar uma identidade cultural para a região de fronteira com o Paraguai (LOPES; QUEIROZ, 2013).

Ao andar pelas ruas de Ponta Porã ou Pedro Juan, não localizamos de imediato onde termina um país e começa o outro. É justamente essa dimensão intercultural que se coloca de forma desafiadora para a escola à medida que expressa um contexto social, político, econômico, cultural e linguístico (português, espanhol e guarani) muito complexo. É um universo plural que exige ser tratado em sua totalidade. Nesse sentido, a atuação do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul busca desenvolver um projeto pedagógico que contemple o entorno cultural, político, social e econômico de nossa fronteira.



2. 4 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Implantar e ampliar, de modo gradativo, os cursos superiores de tecnologia constituem atitudes emergentes no que se refere à adequação do Ensino Superior, levando-se em conta o contexto socioeconômico em que se situam as heterogêneas regiões do país. Isso não implica criar novos cursos tão somente, mas, antes, viabilizar ações com objetivos focados no atendimento com sucesso às reais demandas locais. Sob esse viés, considerando-se a vocação socioeconômica de Ponta Porã e região, mostram-se coerente e providencial a implantação e oferta do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

Na implantação de cursos superiores de tecnologia, duas premissas devem ser levadas em consideração. A primeira é a flexibilidade como característica constitutiva dos cursos, os quais devem ser permanentemente reestruturados em detrimento da mutabilidade das cadeias produtivas. A segunda diz respeito à considerável garantia de empregabilidade aos egressos, de modo a atender às demandas do mercado local, gerando, conseqüentemente, renda aos profissionais formados.

A lei 11.741 de 16 de julho de 2008 alterou os artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação referentes à educação profissional; instituiu, inclusive, um novo capítulo na lei maior da educação, denominado “Da Educação Profissional e Tecnológica” (art. 3º da lei 11.741/08). Com isso, consumaram-se mecanismos mais autônomos para a (re) estruturação dos cursos de superiores de tecnologia. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico sugerem caminhos para a efetivação de um novo modelo de organização curricular engajado com as reais demandas do mercado em constante mudança, bem como com as necessidades locais da região em que o curso é ofertado. Não obstante, 2006 o governo lança o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – atualizado em 2016 – com o intuito de nortear as instituições de ensino no tocante à oferta dessa modalidade.

Considerado esse contexto da educação profissionalizante, particularmente em relação os cursos superiores tecnológicos, cabe ressaltar que, devido às mudanças no cenário econômico mundial, sobretudo em face do fenômeno da globalização, verifica-se o surgimento de novos atributos necessários aos profissionais de todas as áreas do



conhecimento. O mercado mundial tornou-se mais competitivo e exigente, tanto em produtos como em serviços, o que impõe uma nova postura profissional. O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio dá ênfase a uma área em plena ascensão atualmente: a relação comercial e industrial que envolve a cadeia produtiva agrícola e pecuária.

A relevância dessa relação é comprovada ao se constatar a participação do agronegócio no PIB brasileiro. No ano de 2012, as atividades desse setor foram responsáveis por 23% da produção nacional. Além disso, a participação do agronegócio na exportação brasileira responde por 35,6% do total exportado naquele ano, chegando ao montante de 95,8 bilhões de dólares. E mais: no quesito empregabilidade, o agronegócio fornece 37% dos empregos no país. Isso tudo de acordo com dados da CEPEA-USP/CNA. O sucesso do setor primário é reconhecido em dados do IBGE: Na comparação com o segundo trimestre de 2012, o PIB cresceu 3,3%, com destaque para agropecuária (13%) seguida por indústria (2,8%) e serviços (2,4%).

A projeção da produção agropecuária brasileira de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), através da sua Assessoria de Gestão Estratégica, é que a produção de grãos no Brasil aumente de 187,09 milhões de toneladas na safra 2012/2013, para 222.3 milhões de toneladas na safra 2022/2023; já a produção de carne, que deverá ser de 26,5 milhões de toneladas, neste ano de 2013, devendo aumentar para 35,8 milhões de toneladas em 2023.

Nessa perspectiva, o Estado de Mato Grosso do Sul tem atuação de destaque se considerado seu potencial agropecuário. Sendo assim, o Estado deve preparar profissionais que estejam capacitados suficientemente para participarem como sujeitos ativos desse processo. Empresas locais do agronegócio necessitam crescentemente de profissionais com habilidade para gerir, assessorar, monitorar e avaliar os assuntos relacionados ao agronegócio. Para essas empresas, o profissional de Tecnologia em Agronegócio pode contribuir significativamente para redução de custos, ganho de produtividade e melhor relacionamento com clientes e fornecedores, visando sempre práticas econômicas e ambientais sustentáveis.



2. 4. 1 Demanda e Qualificação Profissional na Região

Embasado nas justificativas descritas acima e no crescente processo de inovação e evolução tecnológica que o Mato Grosso do Sul se apresenta, a educação superior profissional vem ao encontro das necessidades regionais propondo uma metodologia de formação de um novo perfil de profissional, focando em atividades mais práticas, com intuito de atender rapidamente à demanda por profissionais melhores qualificados.

Em um contexto de grandes transformações, notadamente no âmbito tecnológico, a educação superior profissional não pode se restringir a uma compreensão linear que apenas treina o cidadão para a empregabilidade, e nem a uma visão reducionista, que objetiva simplesmente preparar o trabalhador para executar tarefas instrumentais.

O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul propõe-se ofertar o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, a fim de prover formação de profissionais especializados na gestão de toda a cadeia do agronegócio, além de noções das técnicas empregadas na agricultura e pecuária, assim contribuindo com os mais variados setores da economia do Estado.



3. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

O curso visa à formação de profissionais aptos a atender às necessidades crescentes do mercado, mas adequado à realidade do desenvolvimento tecnológico, inserido no contexto sócio regional, desenvolvendo também noções básicas de empreendedorismo e possibilitando o prosseguimento de estudos em nível de pós-graduação.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio segue as Diretrizes Curriculares Nacionais, obedecendo ao que versa o Catálogo Nacional de Cursos do MEC. Ademais, além das disciplinas técnicas, o curso conta com disciplinas relacionadas ao núcleo comum que provêm fundamentação matemática, linguística, filosófica e metodológica, além de permitirem uma transversalidade na abordagem de temas como Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Políticas de Educação Ambiental, atendendo aos requisitos legais e normativos dos cursos de graduação presenciais.

3.1 OBJETIVOS

3.1.1 Objetivo Geral

Preparar profissionais com senso crítico e ético que viabilizem soluções profissionais competitivas e inovadoras para as questões agropecuárias e agroindustriais, ao desenvolver uma visão sistêmica sobre a abrangente cadeia produtiva do agronegócio, e capazes de atuar de maneira interdisciplinar em Instituições Públicas ou Privadas a fim de promover o desenvolvimento regional ao aprimorar os processos de gestão e de produção considerando as bases técnico-científicas, sociais, econômicas e ambientais do setor.

3.1.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais com conhecimentos sobre a produção e a gestão das cadeias produtivas do agronegócio, visando a implementação de práticas sustentáveis e inovadoras com viabilidade ambiental, econômica e social;



- Capacitar os egressos a planejar e projetar mercados estratégicos para o agronegócio, a partir de indicadores de mercado e de desempenho da produção considerando ainda, especificidades, desafios e potencialidades do setor na região;
- Promover aos egressos formação holística em ciências agrárias e em processos de gestão de empresas/propriedades rurais, com ênfase nas novas tecnologias produtivas, visando ao aumento da produção e uso racional de recursos nas diversas cadeias produtivas do agronegócio desde o beneficiamento, o armazenamento, a logística, o transporte e a comercialização;
- Incitar uma cultura interna que estimule a criatividade e a cidadania, oferecendo meios e oportunidades, através da pesquisa e extensão, para que os alunos sejam inovadores e empreendedores em sua atuação e oportunizem o desenvolvimento regional e a integração social com a comunidade;
- Desenvolver o conhecimento sobre as cadeias produtivas do setor agropecuário e sobre os fatores que afetam seu desempenho;
- Incentivar a interação entre a comunidade escolar e a comunidade externa nos processos de ensino e aprendizagem;
- Viabilizar aos egressos condições para atuação junto a órgãos públicos, instituições de ensino e pesquisa e organizações não-governamentais bem como prosseguir com estudos em nível de pós-graduação.

3.2 PÚBLICO-ALVO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio será ofertado para estudantes que possuam certificado de conclusão do Ensino Médio, ou equivalente, conforme a legislação vigente.

3.3 FORMA DE INGRESSO E OFERTAS DE VAGAS

O quantitativo de vagas ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do IFMS é de até 40 vagas, mas excepcionalmente, mediante análises e acompanhamentos periódicos das necessidades locais da comunidade acadêmica, poder-se-á disponibilizar mais 40 vagas, totalizando 80 vagas anuais, distribuídas a cada



semestre, visto que o curso possui corpo docente suficiente e estrutura física e tecnológica necessária.

A forma de ingresso dá-se por meio do Processo Seletivo, utilizando prioritariamente o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), para candidatos que participaram da última edição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Neste Processo Seletivo, em concordância com o disposto na Lei n.º 12.711 de 29/08/2012, no Decreto n.º 7.824 de 11/10/2012, na Portaria Normativa/MEC n.º 18 de 11/10/2012 e na Portaria Normativa/MEC n.º 21 de 5/11/2012, há reserva de 50% das vagas disponíveis estudantes egressos de escola pública. As ações afirmativas contemplam, ainda, os candidatos que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas, e estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita. Poderá também ser oferecido, ainda, se previsto em edital, um bônus aos candidatos residentes na área de abrangência do Campus, compreendendo Ação Afirmativa Local.

Na hipótese de restarem vagas remanescentes poderá ser organizado novo processo seletivo, mediante edital, destinado a estudantes que participaram da última edição do ENEM e não se inscreveram pelo SISU. Este processo terá as normas editadas similares ao anterior.

As vagas residuais, existentes em qualquer período do curso, poderão, ainda, ser ofertadas por meio de edital de ingresso para portadores de diploma, reingresso ou transferência interna e externa. As vagas para portadores de diploma destinam-se a candidatos com curso superior concluído em instituições reconhecidas pelo MEC; as vagas de transferência destinam-se a candidatos que estejam cursando em outro Campus do IFMS ou em outra instituição pública ou privada, reconhecida pelo MEC.

3.4 REGIME DE ENSINO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio será desenvolvido em regime semestral. Cada um dos seis semestres que compõem o curso, também denominado Período, é composto por no mínimo 100 dias letivos, de efetivo trabalho acadêmico.



3.5 REGIME DE MATRÍCULA

O regime de matrícula seguirá o disposto no edital de processo seletivo, bem como, no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFMS (disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais>).

A matrícula deverá ser efetuada pelo estudante, mediante requerimento, nos prazos estabelecidos no Calendário do Estudante ou no Edital de Seleção. A matrícula será feita por unidade curricular, a cada período letivo, observadas as exigências de pré-requisitos, quando houver, e a compatibilidade de horários.

3.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul tem por objetivo formar profissionais capacitados para atuar no agronegócio sul-mato-grossense, nacional e internacional, tendo como ênfase principal o aprimoramento dos processos gerenciais das organizações rurais, comércio e indústrias de uso agropecuário, agroindústrias e o conhecimento amplo sobre os aspectos produtivos, administrativos e mercadológicos do setor primário.

O profissional formado no curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do IFMS terá uma formação que lhe possibilitará atuar no mercado de trabalho de forma compromissada, capacitada, dinâmica, ética e consciente nas questões econômicas, sociais e ambientais.

Dessa forma, o Egresso se configura em um profissional com competências, habilidades e atitudes que procuram viabilizar e/ou buscar caminhos, estratégias e soluções tecnológicas, inovadoras e institucionais que reforçam a competitividade e gestão eficiente nas cadeias produtivas do agronegócio, fortalecendo assim esse setor tão importante para o desenvolvimento e economia local, regional e nacional.

Por este motivo, o curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio pretende formar profissionais que:

- tenham uma visão sistêmica para administrar processos do agronegócio em todos os níveis de produção, viabilizando soluções tecnológicas competitivas eficientes;



- dominem processos de Gestão de cadeias produtivas do setor, para realizar prospecção de novos mercados e analisar viabilidade econômica;
- identifiquem problemas (técnicos e gerenciais) propondo as modificações necessárias nos sistemas produtivos de cada sistema do agronegócio;
- desenvolvam a criatividade para inovar e ser empreendedor, tomando decisões corretas, destacando atitudes que viabilizem, economicamente, as organizações como propriedades, empresas e cooperativas;
- Compreendam acerca dos fatores políticos, sociais, econômicos, ambientais e institucionais para propor políticas públicas em agronegócio, esboçar alternativas de captação de recursos e gerenciamento moderno ou competitivo das empresas, focando o desenvolvimento da comunidade, país/região/local;
- planejem e executem projetos sustentáveis para otimização e uso racional de recursos, dentro de um ambiente de crescente inovação tecnológica no setor agropecuário, atuando com base em princípios éticos;
- desenvolver raciocínio, síntese de ideias e análise de conjunturas, pesquisas e estudos de mercados nacionais e internacionais;
- possuir autonomia intelectual, com a compreensão da necessidade de continuidade, desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional; e,
- atuar com liderança para motivar e gerenciar pessoas, respeitando a ética profissional, a individualidade e, por fim, estimular uma cultura do coletivo.

Portanto, partindo-se do perfil pretendido, o curso busca desenvolver no egresso as seguintes competências transversais:

Pensamento crítico e analítico;

Iniciativa e empreendedorismo;

Inovação e uso das TIC;

Inteligência emocional e trabalho em equipe;

Conhecimento técnico na gestão do agronegócio.

3. 6.1. Áreas de Atuação do Egresso

São diversas as áreas de atuação do (a) Tecnólogo (a) em Gestão do Agronegócio, entre as principais destacam-se: oportunidades de trabalho em sindicatos rurais, empresas



que atuam em atividades de agronegócios, cooperativas, prefeituras e outras instituições públicas e privadas, administração de propriedades rurais, na sua própria propriedade rural, consultorias e prestação de serviços, podendo ainda optar por dar prosseguimento de estudos em nível de pós-graduação ao considerar a ampla oferta desses cursos na área e em áreas correlatas, por instituições públicas e privadas, na região.

Além disso, é importante salientar que diante as características sociais, econômicas e ambientais de Mato Grosso do Sul, e especificamente de toda a região Sul a qual o campus de Ponta Porã se localiza e atende, fica evidente as possibilidades que os egressos do curso podem aproveitar, pois esse profissional fica apto para exercer as seguintes atividades gerenciais: prospecção de novos mercados, análise de viabilidade econômica, identificação de alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização.

Portanto, esse profissional deve estar atento às novas tecnologias do setor rural em todos os elos da ampla cadeia produtiva do agronegócio, buscando alternativas e soluções para problemas e falhas que afetem a qualidade e a produtividade do negócio, definindo investimentos, melhores insumos e qualificação nos serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos, tanto os financeiros como os naturais.



4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

4.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IFMS é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão. O currículo é fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais. Essas bases são norteadas por princípios da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano. Assim, busca-se oferecer uma formação técnica-profissional de qualidade sendo concomitantemente, cidadã e humana.

4.1.1 Curricularização da extensão

Atendendo o Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - MEC, conforme o CAPÍTULO III Art. 4º do REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO, REALIZAÇÃO E REGISTRO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS E/OU A DISTÂNCIA DO IFMS, “a Curricularização da Extensão consiste na inclusão de Atividades de Extensão no currículo dos cursos de graduação do IFMS, sob a perspectiva de transformação social por meio de programas e projetos desenvolvidos na comunidade externa e orientados por docentes.” (REGULAMENTO, 2021).



Art. 5º O objetivo da Curricularização da Extensão é intensificar, aprimorar e articular as ações de Extensão nos processos educacionais, sob os seguintes princípios:

I - integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão ao longo da trajetória acadêmica;

II - relação interativa entre docentes, técnicos administrativos, discentes e sociedade no desenvolvimento das Atividades de Extensão;

III - atendimento à comunidade externa como processo de aplicação de soluções acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente em grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental;

IV - indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais; e

V - preparação dos discentes para atuação no mundo do trabalho, conforme dinâmicas do meio social e seu perfil de formação. (REGULAMENTO, 2021. P.7-8).

Neste contexto, o curso superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, visa através de programas e projetos de extensão, corroborar com as demandas socioeconômicas e ambientais, da comunidade local. A operacionalização dar-se-á conforme os projetos e programas dos docentes do curso, registrados e aprovados na instituição. No qual, a carga horária mínima exigida pela legislação e pelo regulamento correspondem à 480h, divididas em 240h nas disciplinas curricular “Atividade de extensão I, II, III, IV e Estágio no Agronegócio” e mais 240h do Estágio Supervisionado. Além disso, ainda ofertamos na modalidade eletiva mais 30h na disciplina de Atividade Extensão V. Os docentes responsáveis através da interdisciplinaridade e da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, fará atividades vinculados aos projetos e/ou programas de extensão que atendem as organizações nas cidades que abrangem o Campus Ponta Porã.

Desta forma, possibilitando aos discentes do curso a aplicabilidade dos conteúdos estudados em sala de aula no atendimento às necessidades e demandas do público externo, visando principalmente a formação humanística e socioambiental vinculadas ao aprimoramento técnico dos discentes.



4.1.2 Projetos de extensão, pesquisa e práticas inovadoras

4.1.2.1 NIT

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) conta com atividades institucionais de apoio para a proteção intelectual. Visando atividades que zelem pela gestão da Política de Inovação do IFMS e promoção da proteção das criações ocorridas pelos docentes e discentes, o NIT conta com proteções de direito autoral, de propriedade industrial e de proteção sui generis. O NIT promove e apoia atividades, que ocorram no âmbito do curso de Gestão em Agronegócio, que gerem possíveis inovações e futuras transferências de tecnologia. São incentivados projetos, a serem desenvolvidos pelos alunos e professores das diversas disciplinas, que apliquem novidades ou aperfeiçoamentos no ambiente social ou produtivo visando resultar em novos produtos, processos ou serviços no meio agro.

4.1.2.2 Incubadora – TecnoIF

A TecnoIF - Incubadora Mista e Social de Empresas do IFMS - é um agente facilitador do processo de geração e consolidação de empreendimentos inovadores em Mato Grosso do Sul, por meio da formação complementar de empreendedores em áreas compatíveis, em seus aspectos técnicos e gerenciais, com as atividades de ensino, pesquisa e extensão oferecidas pela instituição.

É considerada mista por receber tanto, ideias de negócios tecnológicos quanto tradicionais, desde que contenham características inovadoras, e social por receber ideias de negócios sociais, empreendimentos que visam não apenas a rentabilidade aos sócios, mas também à transformação social do local onde o mesmo será instalado.

Atua, atualmente, com a pré-incubação de ideias de negócios, que são um conjunto de ações e atividades destinadas aos estudantes do IFMS com interesse em criar/desenvolver um projeto a partir de um problema, necessidade ou oportunidade detectado no mercado.

A TecnoIF de Ponta Porã atua na seleção e orientação de projetos das áreas de informática e desenvolvimento web, comércio e serviços e agronegócio, além de oferecer estrutura para os incubados em uma atmosfera de criatividade, pluriculturalismo e empreendedorismo, que contribuem para o despertar de ideias inovadoras.



Sua importância na cidade de Ponta Porã se destaca pela necessidade do desenvolvimento da mentalidade empreendedora local e da promoção das ferramentas de gestão necessárias para que as boas ideias existentes possam ser fortalecidas e bem estruturadas.

O espaço objetiva capacitar os estudantes do IFMS durante a pré-incubação na identificação de oportunidades de mercado, orientar os pré-incubados no planejamento e início de desenvolvimento de seus projetos inovadores, fornece oportunidade de formação empreendedora e empresarial aos pré-incubados por meio de parceiros, incentivar a criação de empresas com produtos, serviços e/ou processos inovadores, aproximar o meio acadêmico do mercado de trabalho, promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes do IFMS durante a pré-incubação, e, organizar e realizar eventos como seminários, palestras, hackathons e minicursos, com o objetivo de disseminar a cultura do empreendedorismo e inovação. A TecnoIF de Ponta Porã visa atender a comunidade interna e eventuais projetos advindos da comunidade externa.

4.1.2 Grupos de Pesquisas/Estudos

Os professores do curso criaram e participaram desde 2014 do Grupo de pesquisa “Ciências Agrárias, Sustentabilidade, Tecnologia e Agronegócios”, mais especificamente da linha de pesquisa “Gestão, Inovação e Sustentabilidade no Agronegócio”, registrado desde a sua criação e certificado pela instituição no diretório de grupos de pesquisa do CNPq disponível no endereço eletrônico <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2454794378153352>.

O Grupo de pesquisa tem duas linhas, sendo elas: “Produção Vegetal e Animal” e “Gestão, Inovação e Sustentabilidade no Agronegócio”, contando atualmente com 33 pesquisadores nas duas linhas de pesquisa, sendo 15 e 18 respectivamente.

No curso existe também um grupo de estudo e pesquisa, denominado “Grupo de Ensino e Pesquisa em Agronegócio - GEPA”. O GEPA destina-se a fomentar o estudo e as pesquisas científicas no âmbito do curso de Gestão do Agronegócio do Campus Ponta Porã, possibilitando aos estudantes e pesquisadores realizarem estudos, pesquisa, simulados, redação científica e discussões, acerca dos principais tópicos da gestão do agronegócio, com encontros presenciais e virtuais via Google *Meet* e Moodle IFMS.



4.2 Políticas de Apoio ao Discente

O Campus Ponta Porã do IFMS conta com uma equipe multidisciplinar qualificada formada por Pedagogo, Enfermeiro, Psicólogo e Assistente Social. Há programas sendo executados no Campus, dentre eles, pode-se citar:

- Programa de monitoria, é uma das iniciativas do programa de acesso, permanência e êxito dos cursos técnicos e graduação, visando apoiar as atividades que contribuam para o fortalecimento dos cursos, bem como despertar no estudante o interesse pelo ensino.
- Programa de Auxílio Permanência, que tem por objetivo incentivar o estudante em sua formação educacional, bem como apoiá-lo em sua permanência no IFMS, visando à redução dos índices de evasão escolar decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica. São concedidos auxílios mensais para os estudantes do Curso Superior, de acordo com os critérios previstos em edital publicado no site da instituição no início de cada ano letivo. A manutenção do auxílio está vinculada à frequência mensal do estudante, que nunca deve ser inferior a 75% das aulas ministradas.
- Programa institucional de bolsa de iniciação e desenvolvimento tecnológico e inovação, que prevê o financiamento de bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, para que estudantes de graduação possam se envolver em projetos de pesquisa que apresentem viabilidade em Termos de infraestrutura e pessoal qualificado para seu desenvolvimento, conforme critérios previstos em edital.
- Auxílio de acesso à Inovação, Ciência e Tecnologia.

4.2.1 Permanência

Os docentes que atuam no curso superior possuem em sua carga horária um número de horas destinadas a atividades de apoio ao ensino. Dentre elas, há aquelas reservadas ao atendimento ou permanência de estudantes, que visa sanar dificuldades observadas no processo de ensino aprendizagem durante o período letivo.

Estes horários são divulgados aos estudantes para que possam procurar os docentes para esclarecimento de dúvidas a respeito dos conteúdos desenvolvidos



nas aulas ou atividades avaliativas. Este trabalho favorece a recuperação paralela dos conceitos vistos em sala.

4.2.2 Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional (NUGED)

O Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional - NUGED, é um núcleo subordinado à Direção Geral- DIRGE dos Campus, responsável pela assessoria técnica especializada. Caracterizado como uma equipe multidisciplinar que tem como o objetivo principal implementar ações que promovam o desenvolvimento escolar e institucional com eficiência, eficácia e efetividade.

Atende às demandas institucionais de acordo com as atribuições específicas de cada cargo que compõe o núcleo, auxiliando os estudantes e servidores a identificarem as dificuldades inerentes aos processos da instituição, assim como os aspectos biopsicossociais que interfiram no desenvolvimento institucional e pessoal.

As ações dos Pedagogos nos Campus estão relacionadas à organização, juntamente com a Direção de Ensino - DIREN e Coordenações, da Semana Pedagógica, prevendo reuniões formativas, abertura do semestre letivo, promoção e divulgação de atividades pedagógicas que tenham apresentado bons resultados, organização da avaliação do docente pelo discente, análise e repasse dos resultados estimulando a definição de ações de melhoria contínua dos processos.

Cabe ao Pedagogo da Educação Superior orientar à aplicação do Regulamento Disciplinar Discente e atender e esclarecer sobre o processo educativo de eventuais ocorrências e acompanhar o planejamento das atividades de ensino. As ações do Psicólogo é desenvolver atividades e projetos visando prevenir, identificar e resolver problemas psicossociais que possam prejudicar o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes e encaminhar os estudantes para atendimento especializado quando necessário.

O Assistente Social implementa as ações da Assistência Estudantil no âmbito do Campus, que tem como objetivo incentivar o discente em sua formação educacional, visando à redução dos índices de evasão escolar decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica e faz o atendimento à comunidade escolar visando conhecer dificuldades inerentes ao processo educativo, assim como aspectos biopsicossociais que interfiram



na aprendizagem, bem como orienta, encaminha e acompanha estudantes às alternativas cabíveis à resolução dos problemas observados na Educação Superior.

4.2.3 Regime Domiciliar

Conforme regulamento disciplinar discente do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul, estudantes gestantes, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados podem, sob determinadas circunstâncias, pedir regime domiciliar.

No Regime Domiciliar é assegurado ao estudante acompanhamento domiciliar com visitas periódicas de servidores do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul para amparo educacional durante o período de afastamento. O regulamento Disciplinar Discente, disponível no site do IFMS versa sobre as orientações e normas dos regimes domiciliares de Estudante Gestante ou com problemas de saúde.

4.2.4 Acompanhamento ao Egresso

O acompanhamento de egressos é um mecanismo de singular importância para a retroalimentação do currículo escolar e também para que o IFMS possa avaliar o desempenho de seus estudantes e o seu próprio desempenho, na avaliação contínua da prática pedagógica do curso.

Nesse sentido, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul mantém um cadastro atualizado das empresas parceiras e dos estudantes que concluem os cursos e ingressam no mundo de trabalho, possibilitando o acompanhamento, ainda que de forma incipiente, dos seus egressos. Para esse acompanhamento, a divulgação e comunicação é feita via e-mail e também através de grupo de *WhatsApp* que fica sob a coordenação do coordenador de curso e nele são divulgadas as ações do IFMS, disponibilidade de vagas de emprego e informações a certa da área de formação.

4.3 POLÍTICAS DE INCLUSÃO

Em atenção aos requisitos legais aplicáveis à Educação Superior, e considerando a responsabilidade social, que é um dos valores de nossa instituição, o curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio desenvolve ações voltadas à inclusão social.



O Campus Ponta Porã conta com o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) com a finalidade de definir normas de inclusão a serem praticadas no IFMS, promover a cultura da convivência, respeito à diferença e buscar a superação de obstáculos arquitetônicos e atitudinais, de modo a garantir democraticamente a prática da inclusão social como diretriz da instituição. (IFMS, Resolução 026/2016). As instalações do Campus contam atualmente com rampas de acesso, barras de apoio, corrimão, piso tátil, banheiro acessível e alargamento de portas como infraestrutura para a promoção da acessibilidade. Contamos ainda no Campus com um profissional especializado em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para atendimento aos estudantes e os servidores participam de cursos de capacitação nesta área, quando ofertados pela reitoria da instituição ou parcerias na localidade. Está previsto a necessidade de realização de adaptação de documentos e identificações do Campus em LIBRAS e Braille e também em línguas estrangeiras como inglês e espanhol, no sentido de tornar acessível à instituição, o público-alvo de cegos, surdos e estrangeiros, tanto como estudantes e/ou visitantes principalmente porque o Campus localiza-se em região de fronteira.

O Campus dispõe de laboratórios de informática e computadores com acesso à internet na biblioteca. Há também a utilização do sistema operacional DOSVOX que permite pessoas com deficiência visual utilizarem um microcomputador comum para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim independência no estudo.

4.3.1 Núcleo de Atendimento à pessoa com Necessidades Educacionais Específicas

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais/ Específicas (NAPNE) do IFMS é um programa que tem por finalidade possibilitar e garantir o acesso e permanência do estudante com necessidades educacionais especiais na Instituição. O NAPNE visa à implantação de ações de educação inclusiva, auxiliando na aprendizagem do estudante. Para isso realiza o trabalho de captação de agentes formadores, orientação aos docentes e atendimento às famílias para encaminhamentos quando necessário.



5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1 ABORDAGENS METODOLÓGICAS

A formação dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio deve ocorrer a partir de sólida formação científica e tecnológica, integrando a formação teórica e prática a partir de estreito contato com as exigências atuais do mercado de trabalho, o contexto local-regional de Mato Grosso do Sul e as transformações constantes da vida em sociedade. Por isso, foi organizada uma estrutura curricular com a preocupação de estabelecer inter-relação entre as disciplinas que são oferecidas com a prática profissional e o mundo do trabalho. Assim, neste item são definidas metodologias e técnicas que facilitem o processo de aprendizagem visando à formação adequada do egresso pretendido.

De acordo com as diretrizes institucionais, os Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação são elaborados coletivamente, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96), nos pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) e demais legislações, cujo processo conta com a participação do Núcleo Docente Estruturante até a aprovação pelo Conselho Superior (PDI/IFMS, 2018).

O curso superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do IFMS – Campus Ponta Porã, promove a profissionalização gerencial pela capacitação que possibilita o atendimento às exigências das atividades do agronegócio, através de elementos que permitem o desenvolvimento econômico e social da região, considerando a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Sua estrutura curricular é composta por disciplinas (obrigatórias e eletivas), atividades complementares, estágio curricular supervisionado, tendo como base a LDB, o Decreto nº 5.154/2004, a Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o estatuto e o PDI do IFMS e demais regulamentações específicas.

O calendário acadêmico dos Cursos Superiores de Graduação deve prever o mínimo de 100 (cem) dias de trabalho acadêmico efetivo por semestre, excluído o tempo destinado aos exames finais. Cada período letivo do calendário dos Cursos Superiores de Graduação deve contemplar, no mínimo, 18 (dezoito) semanas destinadas ao desenvolvimento da carga horária das disciplinas e 02 (duas) semanas de trabalho



acadêmico efetivo, destinadas ao desenvolvimento de atividades acadêmicas e científico-culturais, no âmbito do curso. Entende-se por trabalho acadêmico efetivo as atividades previstas na proposta pedagógica, que implicam em atividades acadêmicas e/ou trabalho discente efetivo com supervisão do docente, tais como: aulas; atividades práticas supervisionadas em laboratórios, atividades em biblioteca, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino, estágios curriculares, prática profissional integrada, semanas acadêmicas, mostras científicas, eventos culturais, palestras, entre outros.

O currículo e a metodologia poderão sofrer adaptações ou flexibilização, de acordo com o diagnóstico de discentes com necessidades especiais, a fim de garantir o processo de ensino-aprendizagem a todos os alunos do curso, praticando-se assim a educação inclusiva. A metodologia não deve ser trabalhada de forma amadora ou isolada em cada componente curricular, o professor ao utilizar uma metodologia deve documentar, registrar, refletir, discutir acerca do processo com a coordenação e assessoria pedagógica para que o método produza efeitos reais e se torne objeto de pesquisa para possíveis aprimoramentos.

Além disso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio discute constantemente a estrutura curricular do curso, consultando discentes e professores de outras áreas do conhecimento com o objetivo de proporcionar complementariedade dos saberes na forma de atividades científicas, culturais e de formação especializada. O NDE também discute ementas, bibliografias e a inclusão de disciplinas eletivas para adequar o curso à realidade do mercado e da região, além da legislação vigente.

Dentro das atividades extraclasse que devem ser realizadas, há a possibilidade de participação em projetos de iniciação científica como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações afirmativas (PIBIC-AF).

A interdisciplinaridade e a construção do raciocínio crítico devem ser construídas pelo uso de técnicas metodológicas que tragam a realidade educacional para a sala de aula, proporcionando reflexão, discussão e avaliação, para a construção das disciplinas.



Nesse intuito, desde o primeiro semestre do curso, as práticas profissionais são integradas dentro de, pelo menos, três componentes curriculares.

Em suma, as atividades curriculares do curso superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio de Ponta Porã, não estão limitadas à sala de aula ou nas atividades complementares, pois o curso oferece diferentes estratégias metodológicas que visam permitir a possibilidade de estabelecer conexões entre os diversos campos do saber relacionados à área de atuação do acadêmico, por meio da articulação das disciplinas teóricas/práticas com a vivência da prática profissional, a qual se subdivide na realização: i) do estágio curricular supervisionado; e, si) na aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo por meio de estudos, pesquisas e práticas que resultem em projetos, ações e soluções criativas para a realidade local.

Para que o aluno desenvolva um senso crítico, uma postura emancipatória enquanto sujeito no processo ensino-aprendizagem, e, conseqüentemente, venha a ser um profissional preparado para uma atuação voltada à transformação social, é imprescindível que as disciplinas desenvolvam vínculos entre si, de forma a promover a interdisciplinaridade em ações conjuntas, tomando cuidado para evitar sobreposição de conteúdos programáticos.

As atividades de trabalho discente efetivo, oportunidades de mobilidade acadêmica, realização de práticas profissionais, assim como as atividades complementares são estratégias metodológicas no processo de ensino-aprendizagem para assegurar a interdisciplinaridade e as relações entre teoria e prática. Estas estratégias metodológicas são concretizadas através do incentivo à participação em oficinas, seminários e simpósios na área, oportunidades de promoção de palestras, eventos acadêmicos e grupos de pesquisa/discussão, além da realização de estágios e cursos que complementem a formação do Tecnólogo em Gestão do Agronegócio. Tais atividades permitem ao discente apreciar temas relacionados à realidade e inclusão social, além de refletir a vivência profissional e cidadania. Estas práticas são reforçadas ainda por eventos promovidos pelo próprio IFMS, como a Semana do Meio Ambiente e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, bem como nas iniciativas desenvolvidas pela TecnoIF através da Empresa Júnior e da Incubadora.



5.2 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

No Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio o conhecimento é voltado para atender não só as demandas do mercado de trabalho, mas também em prol da sociedade na forma de transformação e desenvolvimento social. A flexibilidade curricular é uma necessidade atual que integra a formação acadêmica, profissional e cultural. Ou seja, procura-se construir um currículo que atenda não só o crescimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Nesse sentido, as disciplinas teóricas e as práticas educativas desenvolvidas ao longo do curso, devem ser articuladas e deverão utilizar metodologias que estimulem a observação, a criatividade e a reflexão, que evitem a apresentação de soluções prontas e busquem atividades que desenvolvam habilidades necessárias para solução de problemas. Ao acadêmico, devem ser apresentados desafios que busquem retratar a realidade que vai enfrentar como cidadão e como profissional.

O desenvolvimento das unidades curriculares, no momento presencial em sala de aula, é direcionado pelo professor, que organiza e define o trabalho pedagógico, descrevendo em plano de ensino, aprovado pelo colegiado do curso e apresentado aos estudantes no início do período letivo. Dentre os procedimentos de ensino mais utilizados podemos citar as aulas expositivas, práticas em laboratório, estudos de caso, trabalhos em grupo e seminários. Os recursos de ensino priorizados são: computador, projetor multimídia e quadro branco.

Além disso, as atividades de ensino devem primar ainda pela contextualização. Os conteúdos devem ser abordados numa perspectiva relacional entre unidades curriculares do mesmo semestre e de semestres anteriores, para que os estudantes percebam a evolução gradativa de seus estudos e compreendam a aplicação prática do que estão aprendendo. Convém que os conteúdos sejam abordados, ainda, numa perspectiva histórica da produção conhecimento para que, os estudantes compreendam que aquilo que se sabe hoje, em relação ao assunto em estudo, é a evolução de descobertas e construções feitas no passado e, portanto, propicia novas construções futuras. Dessa forma, as unidades curriculares desenvolvidas propiciam a aquisição de conteúdos factuais, procedimentos e ferramentas tecnológicas que estão em plena



evolução. A compreensão dessa dimensão histórica e não estática do conhecimento permitirá ao egresso do curso continuar aprendendo e se adaptando às novas tecnologias e conhecimentos inerentes a sua área de atuação.

Visando a integração do conhecimento deve-se estimular o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, por meio de projetos ou resolução de problemas. Nessa perspectiva, a pesquisa deve ser um importante instrumento das atividades de ensino nas diferentes unidades curriculares, propiciando a investigação e sistematização de conceitos, princípios, fundamentos teóricos para a solução de problemas práticos inerentes à área de formação/atuação do egresso.

Portando, as estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da metodologia educacional das competências dos módulos de ensino estão caracterizadas conforme o Quadro 2 do projeto de curso. Elas devem prever não apenas a articulação entre as bases como também o desenvolvimento da competência de aplicação, em busca de soluções tecnológicas, devendo estar inseridas no documento: "Plano de Ensino".

Quadro 5: Estratégias Pedagógicas

Técnica de Ensino	Recurso Didático	Forma de Avaliação
1. Aula expositiva dialogada	1. Transparência	1. Prova Objetiva
2. Atividades de Laboratório	2. Slides	2. Prova Dissertativa
3. Trabalho Individual	3. DVD	3. Prova Prática
4. Trabalho em grupo	4. Computador	4. Palestra
5. Pesquisa	5. Mapas/ Catálogo	5. Projeto
6. Dramatização	6. Laboratório	6. Relatório
7. Projeto	7. impressos (apostilas)	7. Seminário
8. Debate	8. Quadro Branco	8. outros
9. Estudo de Caso	9. Projetor Multimídia	
10. Seminário		
11. Visita Técnica		
12. Painel Integrado		

5.2.1 Uso de Tecnologias de Comunicação e Informação na Aprendizagem

O ambiente virtual de ensino e aprendizagem, que utiliza a plataforma Moodle, permite a integração dos conteúdos em diversas mídias, a formação de grupos de estudo,



a produção colaborativa e a comunicação entre professor e estudantes, por meio de mensagens entre o grupo, fórum de discussão e bate-papo (chat). Além disso, os professores podem utilizar videoaulas, web conferências, materiais impressos, bem como os recursos existentes nos polos de EaD e no IFMS.

As atividades pedagógicas, os professores dispõem de recursos audiovisuais, como projetores, telas de projeção, caixas de som, microfones, televisões, aparelhos de rádio, máquinas fotográficas, gravadores e notebooks. Os docentes também podem utilizar o Moodle, ambiente virtual de aprendizagem, no desenvolvimento de atividades não presenciais. A plataforma possibilita aos estudantes o acesso às ferramentas necessárias para a realização das atividades propostas. Por meio de contratos de licenciamento de software, o IFMS mantém os equipamentos atualizados tecnologicamente, de modo a ofertar suporte tecnológico para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

O uso das tecnologias de comunicação e informação é fundamental na aprendizagem dos estudantes. Além da utilização dos laboratórios de informática, computadores, tablets e o acesso à internet, é fundamental a utilização e acesso ao AVEA (Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem). Sabemos que os AVEAs têm importância fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois por meio deles é que se configura o acesso a informação, que possibilita ampliar a aprendizagem, superando assim as barreiras da distância, do tempo e o acesso à tecnologia e ao saber. As principais funcionalidades do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) estão presentes nas suas ferramentas, entre elas destacamos: Questionários, Fórum, vídeos, chats e Kiwis que possibilitam aos estudantes maior interação na aprendizagem. Através do uso das tecnologias disponíveis é possível formar cidadãos críticos e preparados para o mercado de trabalho da sociedade pós-moderna. Com a utilização do ambiente virtual de aprendizagem a mediação entre o professor e os estudantes extrapola os limites da sala de aula e permite novas abordagens e discussões das temáticas já discutidas durante as aulas.

A estratégia pedagógica da utilização de tecnologias de comunicação e informação se apresenta como uma proposta inovadora de ensino aprendizagem, que valoriza além dos recursos didáticos tradicionais, pois explora os Avais especificamente a



plataforma Moodle, como possibilidades de continuidade do processo de ensino-aprendizagem, desconstruindo a ruptura existente no processo tradicional de ensino. Com o uso da Plataforma Moodle é possível ampliar as possibilidades de aprendizagem, além da interatividade de discutir o conteúdo no fórum ou chat com o professor e responder aos questionamentos e reflexões discutidas em sala de aula, o ambiente virtual torne-se uma extensão do trabalho do professor, além do tempo previsto em sala de aula.

5.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia, normatizadas na Resolução CNE/CP nº 1 de 05 de janeiro de 2021, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016) e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso está organizada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações do Catálogo de Cursos Superiores de Tecnologia, à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMS.

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio está organizando a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Articulador, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

A prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da Prática Profissional Integrada e do estágio curricular supervisionado. Essa estratégia permite a constante integração teórica e prática e a interdisciplinaridade,



assegurando a sólida formação dos estudantes. Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Gestão Ambiental (apenas e), e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

II – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo nas disciplinas de Ética Profissional e Sociologia Rural. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Ética Profissional e Sociologia Rural. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

IV – Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.



5.3.1 MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO			2º PERÍODO			3º PERÍODO			4º PERÍODO			5º PERÍODO			6º PERÍODO		
GT41A	2	0	IN42A	1	1	GT43A	4	0	LE44A	3	0	GE45A	3	0	AG46A	3	0
Introdução ao Agronegócio			Sistema de Informação Gerencial no Agronegócio			Cadeias Produtivas de Produção Vegetal			Inglês Instrumental			Desenvolvimento Regional			Armazenamento e Logística no Agronegócio		
GT41B	3	0	GT42B	2	0	GT43B	3	0	GT44B	3	0	ZT45B	3	0	MN46B	1	1
Fundamentos de Administração			Administração Mercadológica I			Empreendedorismo No Agronegócio			Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais			Tecnologias da Produção Animal			Políticas Públicas Aplicadas ao Agronegócio		
EC41C	4	0	GT42C	4	0	GT43C	2	0	GT44C	4	0	GT45C	3	0	GT46C	2	0
Fundamentos de Economia			Cadeias Produtivas do Agronegócio			Gestão de Recursos Humanos II			Contabilidade no Agronegócio			Gestão da Qualidade e Certificação no Agronegócio			Gestão Estratégica no Agronegócio		
FL41D	2	0	BI42D	3	0	GT43D	4	0	GE44D	3	0	GT45D	4	0	GT46D	2	0
Ética, Sociedade e Cultura			Meio Ambiente e Sustentabilidade no agronegócio			Gestão da Produção no Agronegócio			Geografia Agrária			Administração Financeira I			Gestão de Processos		
MN41E	2	0	ZT42E	3	0	EC43E	4	0	AG44E	2	0	MN45E	2	0	GT46E	2	0
Atividade de Extensão I			Sanidade Animal e Impactos Econômicos			Economia no Agronegócio			Mercado de máquinas Agrárias			Estágio no Agronegócio			Elaboração e Gestão de Projetos		
IN41F	2	1	MN42F	3	0	AG43F	2	0	ZT44F	4	0	MN45F	3	2	GT46F	2	0
Informática Básica			Relações internacionais no Agronegócio			Extensão Rural			Cadeias Produtivas de Produção Animal			Atividade de Extensão III			Administração Financeira II		
LP41G	3	0	GT42G	2	0	MA43G	4	0	044G	2	0	GT45G	3	0	GT46G	3	0
Português Instrumental			Comercialização no Agronegócio			Estatística Básica			Eletiva I			Gestão de Custos e Formação de Preços no Agronegócio			Economia Internacional e Mercado Futuro		
MA41H	4	0	MA42H	4	0	GT43H	2	0	MN44H	2	0	SO45H	2	0	MN46H	3	2
Matemática Básica			Matemática Financeira			Administração Mercadológica II			Atividade de Extensão II			Sociologia Rural			Atividade de Extensão IV		
LP41I	2	0	GT42I	2	0				044I	2	0				046I	2	0
Metodologia Científica e da Pesquisa			Gestão de Recursos Humanos I						Eletiva II						Eletiva III		
															EC46J	2	0
															Introdução ao Mercado Financeiro		
500	Horas/aula		500	Horas/aula		500	Horas/aula		500	Horas/aula		500	Horas/aula		500	Horas/aula	
375 horas			375 horas			375 horas			375 horas			375 horas			375 horas		
Atividades Complementares: 150 horas									Estágio Supervisionado: 240 horas								

Legenda		
1	2	3
4		

1 Código da Unidade Curricular
2 Carga Horária da Unidade Curricular (horas/aula)
3 Carga horária pratica semestral (horas)
4 Nome da Unidade Curricular

Carga Horária Total do Curso

2640
horas



5.3.2 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

1º SEMESTRE

UNIDADE CURRICULAR	Carga Horária Semestral (h)	Carga Horária Semestral (h/a)	Carga Horária Semanal (h/a)	Carga Horária Semanal (h)
Introdução ao Agronegócio	30	40	2	1,50
Fundamentos de Administração	45	60	3	2,25
Fundamentos de Economia	60	80	4	3,00
Ética, Sociedade e Cultura	30	40	2	1,50
Atividade de Extensão I	30	40	2	1,50
Informática Básica	45	60	3	2,25
Português Instrumental	45	60	3	2,25
Matemática Básica	60	80	4	3,00
Metodologia Científica e da Pesquisa	30	40	2	1,50
TOTAL PERÍODO	375	500	25	18,75



2º SEMESTRE

UNIDADE CURRICULAR	Carga Horária Semestral (h)	Carga Horária Semestral (h/a)	Carga Horária Semanal (h/a)	Carga Horária Semanal (h)
Sistema de Informação Gerencial no Agronegócio	30	40	2	1,50
Administração Mercadológica I	30	40	2	1,50
Gestão de Recursos Humanos I	30	40	2	1,50
Cadeias Produtivas do Agronegócio	60	80	4	3,00
Meio Ambiente e Sustentabilidade no Agronegócio	45	60	3	2,25
Sanidade Animal e Impactos Econômicos	45	60	3	2,25
Relações Internacionais no Agronegócio	45	60	3	2,25
Comercialização no agronegócio	30	40	2	1,50
Matemática Financeira	60	80	4	3,00
TOTAL PERÍODO	375	500	25	18,75



3º SEMESTRE

UNIDADE CURRICULAR	Carga Horária Semestral (h)	Carga Horária Semestral (h/a)	Carga Horária Semanal (h/a)	Carga Horária Semanal (h)
Cadeias Produtivas de Produção Vegetal	60	80	4	3,00
Empreendedorismo no Agronegócio	45	60	3	2,25
Gestão de Recursos Humanos II	30	40	2	1,50
Administração Mercadológica II	30	40	2	1,50
Gestão da Produção no Agronegócio	60	80	4	3,00
Economia no Agronegócio	60	80	4	3,00
Extensão Rural	30	40	2	1,50
Estatística Básica	60	80	4	3,00
TOTAL PERÍODO	375	500	25	18,75



4º SEMESTRE

UNIDADE CURRICULAR	Carga Horária Semestral (h)	Carga Horária Semestral (h/a)	Carga Horária Semanal (h/a)	Carga Horária Semanal (h)
Inglês Instrumental	45	60	3	2,25
Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	45	60	3	2,25
Contabilidade no Agronegócio	60	80	4	3,00
Geografia Agrária	45	60	3	2,25
Mercado de Máquinas Agrárias	30	40	2	1,50
Cadeias produtivas de Produção Animal	60	80	4	3,00
Eletiva I	30	40	2	1,50
Eletiva II	30	40	2	1,50
Atividade de Extensão II	30	40	2	1,50
TOTAL PERÍODO	375	500	25	18,75



5º SEMESTRE

UNIDADE CURRICULAR	Carga Horária Semestral (h)	Carga Horária Semestral (h/a)	Carga Horária Semanal (h/a)	Carga Horária Semanal (h)
Desenvolvimento Regional	45	60	3	2,25
Tecnologias da Produção Animal	45	60	3	2,25
Gestão da Qualidade e Certificação no Agronegócio	45	60	3	2,25
Administração Financeira I	60	80	4	3,00
Estágio no Agronegócio	30	40	2	1,50
Atividade de Extensão III	75	100	5	3,75
Gestão de Custos e Formação de Preços	45	60	3	2,25
Sociologia Rural	30	40	2	1,50
TOTAL PERÍODO	375	500	25	18,75



6º SEMESTRE

UNIDADE CURRICULAR	Carga Horária Semestral (h)	Carga Horária Semestral (h/a)	Carga Horária Semanal (h/a)	Carga Horária Semanal (h)
Armazenamento e Logística no Agronegócio	45	60	3	2,25
Políticas Públicas aplicadas ao Agronegócio	30	40	2	1,50
Gestão Estratégica no Agronegócio	30	40	2	1,50
Gestão de Processos	30	40	2	1,50
Elaboração e Gestão de Projetos	30	40	2	1,50
Administração Financeira II	30	40	2	1,50
Economia Internacional e Mercado futuro	45	60	3	2,25
Atividade de Extensão IV	75	100	5	3,75
Introdução ao Mercado Financeiro	30	40	2	1,50
Eletiva III	30	40	2	1,50
TOTAL PERÍODO	375	500	25	18,75

TOTAL DO CURSO	2250	-	-	-
-----------------------	-------------	----------	----------	----------



DISCIPLINAS ELETIVAS

UNIDADE CURRICULAR	Carga Horária Semestral (h)	Carga Horária Semestral (h/a)	Carga Horária Semanal (h/a)	Carga Horária Semanal (h)
Direito e Legislação Aplicados ao Agronegócio	30	40	2	1,50
Agroenergia	30	40	2	1,50
Associativismo e Cooperativismo	30	40	2	1,50
Libras	30	40	2	1,50
Agricultura de precisão	30	40	2	1,50
Rotinas administrativas	30	40	2	1,50
Espanhol	30	40	2	1,50
Administração Financeira III	30	40	2	1,50
Environmental and Conservation Approach	30	40	2	1,50
Management Control	30	40	2	1,50
Gestão da Produção II	30	40	2	1,50
Língua Estrangeira Moderna: Inglês	30	40	2	1,50
Gestão agroindustrial	30	40	2	1,50
Economía del Mercosur	30	40	2	1,5
Atividades de Extensão V	30	40	2	1,50



5.3.2 Componentes curriculares obrigatórios

1º PERÍODO

UC: Introdução ao Agronegócio	Período: 1	CH: 30
--------------------------------------	------------	--------

Ementa

Conceito de agronegócio. Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. Estratégias em agronegócio. Abordagens administrativas no agronegócio. Cadeias produtivas. Clusters. Arranjos produtivos locais. A gestão do agronegócio. Macroprocessos.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, M. J. de. **Fundamentos de Agronegócios**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CALLADO, A. A. C. (Org.). **Agronegócio**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. v. 1.

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. v. 2.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SAVOIA, J. R. F. **Agronegócio no Brasil: uma perspectiva financeira**. São Paulo: Saint Paul, 2009.

NEVES, Marcos Fava; ZVLBERZTAJN, Décio; NEVES, Evaristo Marzabal. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005.

UC: Fundamentos de Administração	Período: 1	CH: 45
---	------------	--------



Ementa

A empresa e o seu ambiente. Funções do Administrador: planejamento, organização, controle, direção. Principais pensadores e escolas da administração. Questões da Administração do Séc. XXI.

Bibliografia Básica

MOTTA, Fernando C. Preste; VASCONCELOS, Izabella F. Gouveia. **Teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learnig, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

Bibliografia Complementar

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial**: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. v. 1.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração** - Edição Compacta. 2 ed. Editora Atlas, 2012.

ARBAGE, A. P. **Fundamentos de Economia Rural**. 2. ed. Chapecó Argos, 2012.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

UC: Fundamentos de Economia	Período: 1	CH: 60
------------------------------------	------------	--------

Ementa

Conceitos e modelos básicos da teoria econômica, demanda, oferta e preço de equilíbrio, formação dos preços; Estruturas de mercado; Teoria macroeconômica: política monetária e fiscal, aspectos da economia internacional, conjuntura econômica.



Bibliografia Básica

FARIA, Luiz Henrique Lima. **Fundamentos de economia**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. 120 p. (Gestão e negócios). ISBN 9788563687289.

MANKIW, N. G. **Introdução a Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. **Microeconomia**. 7. ed. PrenticeHal, 2010.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: micro e macro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

ARBAGE, A. P. **Fundamentos de Economia Rural**. 2. ed. Chapecó Argos, 2012.

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2004.

GASTALDI, J. Petrelli. **Elementos de economia política**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FEIJÓ, R. L. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

GIGLIO, Ernesto Michelangelo. **O Comportamento do consumidor**. 4.ed. São Paulo: Thomson, 2011. VIII, 245p. ISBN 9788522110681 (broch.).

ROSSETTI, José Paschol. **Introdução à economia: livro de exercícios**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

UC: Ética, Sociedade e Cultura	Período: 1	CH: 30
Ementa Natureza e Cultura. Paradigmas da relação Homem/Natureza. Estado e Cidadania. Ética, Sociedade e Sustentabilidade. Tema Transversal: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).		
Bibliografia Básica BAUMAN, Z. Ética pós-moderna . São Paulo: Paulus, 1997. DIAS, R. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . 3. ed. São		



Paulo: Atlas, 2007.

SANCHEZ-VAZQUEZ, A. **Ética**. 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Z. **A Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

DIAS, R. **Sociologia e ética profissional**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

EAGLETON, T. **A Ideia de Cultura**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

MARCON, K. (org.). **Ética e cidadania**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

UC: Atividade de Extensão I	Período: 1	CH: 30
------------------------------------	------------	--------

Ementa

Levantamento e apresentação das disciplinas que irão compor o semestre letivo.
Levantamento e apresentação dos eventos institucionais que ocorrerão no semestre.
Levantamento dos editais de atividades curriculares institucionais do IFMS. Elaboração de projetos que elencam os conteúdos das disciplinas com o planejamento de atendimento a ser efetuado nos eventos institucionais. Elaboração de indicadores de desempenho das ações efetuadas. Execução dos projetos. Elaboração de relatório contendo os resultados alcançados e feedback.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, M. J. de. **Fundamentos de Agronegócios**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2011

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.



Bibliografia Complementar

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, D. S. ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

NADÓLSKIS, H. **Comunicação Redacional**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

UC: Informática Básica	Período: 1	CH: 45
-------------------------------	------------	--------

Ementa

Introdução aos recursos do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Caracterizar os termos da informática. Tipificação de Aplicativos e Programas. Conceitos Básicos sobre comunicação de dados na Internet. Software básico e sua aplicação na gestão do agronegócio.

Bibliografia Básica

CAPRON, H. L.; Johnson, J. A. **Introdução à Informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. **Informática: conceitos e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Érica. 2013.

Bibliografia Complementar

CARLBERG, C. **Administrando a Empresa com Excel**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2003.

CORNACHIONE JR.; E. B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

UC: Português instrumental	Período: 1	CH: 45
-----------------------------------	------------	--------



Ementa

Gêneros e tipologias textuais. Reconhecimento dos gêneros que circulam na esfera do agronegócio. Gêneros da esfera acadêmica: resumo, resenha e artigo científico. Gêneros orais. Ortografia (O Novo Acordo Ortográfico).

Bibliografia Básica

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37^a Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (coord.). **Resumo**. São Paulo: Parábola. 2011. Leitura e produção de textos acadêmicos 1.

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2011. Leitura e produção de textos acadêmicos 2.

Bibliografia Complementar

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, D. S. ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

NADÓLSKIS, H. **Comunicação Redacional**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

UC: Matemática Básica	Período: 1	CH: 60
------------------------------	------------	--------

Ementa

Função polinomial. Função Exponencial. Função Logarítmica. Funções Trigonométricas (seno, cosseno, tangente). Sistemas lineares e matrizes. Tópicos de geometria espacial.



Bibliografia Básica

BRAVO, D.P. **Matemática Aplicada** [recurso eletrônico]. Dayane Perez Bravo. Curitiba: Contentus, 2020. 159 p.

DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria espacial, posição e métrica**. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 10.

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2011. v. 1.

Bibliografia Complementar

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2011. v. 3.

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2011. v. 2.

DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Plana**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013, v. 9.

HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994, v.1.

UC: Metodologia Científica e da Pesquisa	Período: 1	CH: 30
Ementa O Papel da ciência e da tecnologia. Tipos de conhecimento. Método e técnica. O processo de leitura e de análise textual. Normas da ABNT. Citações e bibliografias. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. Técnicas de pesquisa. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Pesquisa exploratória, descritiva e explicativa. Formatos de apresentação de pesquisa.		
Bibliografia Básica CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica – Fundamentos e técnicas . 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2021. FARIA, A. C; CUNHA, I; FELIPE, Y. X. Manual prático para elaboração de monografias: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses . 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. FIGUEIREDO, N. M. A. Método e metodologia na pesquisa científica – 3. Ed. São		



Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

MARCONI, M. M; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa**: a contribuição da teoria da argumentação. Tradução de Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SAMPIERI, R. H. COLLADO, C. F.; LUCIO, P> B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

VOLPATO, G. L. Dicas para redação científica. 4. ed. **rev. Ampli. Botucatu**, SP: Best Writing, 2016.

2º PERÍODO

UC: Sistema de Informação Gerencial no Agronegócio

Período: 2

CH: 30

Ementa

Sistemas de Informação. Análise e descrição dos processos organizacionais. Sistemas Integrados de informação. Tomada de decisão utilizando sistemas de informação. Sistemas de Informação Gerencial no Agronegócio.

Bibliografia Básica

SILVA, Nelson Peres da. **Análise e estruturas de sistemas de informação**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2011.

CASSARRO, A. C. **Sistemas de Informações para tomada de decisões**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MARAKAS, G. M. O'BRIEN, James. **Administração de Sistemas de Informação**. 15. ed., Porto Alegre: McGraw Hill, Inter-americana 2013.



Bibliografia Complementar

ANTUNES, Luciano Medici. **Gerência agropecuária: análise de resultados**. Guaíba, RS: Agropecuária, 1998.

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2.

REYNOLDS, G. W. STAIR, R. M. **Princípios de Sistemas de Informação**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

UC: Administração Mercadológica I	Período: 2	CH: 30
--	------------	--------

Ementa

Conceito e ambiente de marketing. Ambiente de Marketing. Análise SWOT. Ciclo de vida do Produto. Matriz BCG. Mix de Marketing (Preço, Produto, Praça, Promoção). Cinco forças de Porter.

Bibliografia Básica

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. Rio de Janeiro: Elsevier, c.1989.

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DIAS, Reinaldo. **Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2011.

GIGLIO, Ernesto Michelangelo. **O comportamento do consumidor**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Bibliografia Complementar

MEGIDO, J. L. T.; XAVIER, C. **Marketing e agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003

NASSAR, P.; FIGUEIREDO, R. **O que é comunicação empresarial**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

NEVES, M. F. **Agronegócio e desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Atlas,



2007.

MILAN, G. E. **Administração mercadológica**: teoria e pesquisa. Caxias do Sul: Educs, 2004, v. 1.

MILAN, G. E. **Administração mercadológica**: teoria e pesquisa. Caxias do Sul: Educs, 2006, v. 2.

UC: Gestão de Recursos Humanos I	Período: 2	CH: 30
---	------------	--------

Ementa

As pessoas e as organizações. Planejamento estratégico na gestão de Recursos Humanos. Recrutamento e seleção de pessoal. Análise e desenho do cargo. Treinamento e desenvolvimento. Avaliação e melhoria do desempenho. Casos breves.



Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BOHLANDER, J. **Administração de Recursos Humanos**. 10 ed. São Paulo: Thomson, 2010.

IVANCEVICH, J. M. **Gestão de recursos humanos**. 10. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill interamericana, 2008.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Luis César G. de. GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de Pessoas**. Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 2010.

ALBUQUERQUE, L. G. LEITE, N. P. (Org.). **Gestão de pessoas: perspectivas estratégicas**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração De Recursos Humanos - Do Operacional Ao Estratégico**. 14ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SILVA, Marilene Luzia da. **Administração de departamento de pessoal**. 10. ed. São Paulo: Érica, 2012.

UC: Cadeias Produtivas do Agronegócio	Período: 2	CH: 60
--	------------	--------

Ementa

Conceito e principais cadeias produtivas do agronegócio regional. Evolução, peculiaridades, principais tendências e oportunidades das cadeias produtivas.



Bibliografia Básica

SEDIYAMA, T. **Tecnologia de produção e usos da soja**. Porto Alegre: Mecenaz, 2009.

EMBRAPA. **A cultura do milho irrigado**. Brasília: EMBRAPA, 2003.

SANTOS, F.; BORÉM, A.; CALDAS, C. **Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e etanol – Tecnologias e Perspectivas**. Viçosa: UFV, 2013.

Bibliografia Complementar

BARCELLOS, J. O. J. **Bovinocultura de corte: Cadeia produtiva e Sistemas de produção**. Agrolivros, 2011.

NEVES, M. F.; et al. **Estratégias para a carne bovina no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

PAIVA, H. N.; et al. **Cultivo de eucalipto**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.

MENDES, Judas T. Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LIMA JUNIOR, J. C. **Estratégias para o algodão no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

UC: Meio Ambiente e Sustentabilidade no Agronegócio	Período: 2	CH: 45
--	------------	--------

Ementa

Princípios de Ecologia Geral. Meio Ambiente e Recursos Naturais. Desenvolvimento Sustentável: Perspectivas históricas e teóricas. Principais doutrinas e teorias econômicas do estudo do meio ambiente. Conceitos e classificação dos Recursos Naturais. Meio Ambiente e poluição. Utilização responsável de insumos e recursos naturais. Utilização de subprodutos na produção. Certificação ambiental. Métodos e modelos de valoração ambiental. Instrumentos de política ambiental: teoria e aplicações no mundo. Meio ambiente e comércio internacional. Tendências da questão ambiental no Brasil e no mundo.



Bibliografia Básica

ALMEIDA, J. (Org.). **Reconstruindo a Agricultura: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento sustentável**. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

AQUINO, A.M.A.; ASSIS, R.L. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005, 517 p.

SEIFFER, M.E. **Sistema de Gestão Ambiental (ISO 14001)**. São Paulo: 4.ed., rev. e atual. Atlas, 2011. 239 p.

Bibliografia Complementar

BATALHA, Mario Otávio. (Coord.). **Gestão Agroindustrial**. GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: atlas, 2012. v. 1.

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIANSANTI, Roberto. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. 6. ed. São Paulo: Atual, 2011.

NUVOLARI, Ariovaldo (Coord.). **Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reúso agrícola**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

BEGON, M.; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.

UC: Sanidade e impactos econômicos

Período: 2

CH: 45

Ementa

Principais doenças que acometem os animais domésticos de interesse zootécnico e suas perdas econômicas. Princípios de higiene e profilaxia dos animais, dos alimentos, das instalações e equipamentos. Programas profiláticos e calendários de vacinação para as criações zootécnicas.



Bibliografia Básica

KLEIN, BRADLEY G. **Cunningham tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. XVI, 608 p. ISBN 9788535271027 (broch.).

RADOSTITS, O. M. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1737 p. ISBN 9788527707060.

MASSOTTI, R.; DA SILVA, D.M.; BOHRER, R.; GUERRA, D.; DE SOUZA, E.L.; BISOGNIN, R. Biossegurança na produção de suínos. **Revista de Ciências Agro veterinárias**, 2017, Vol.16 (2), pp.128-135.

Bibliografia Complementar

LARA, M.C.C.S.H. et al. Primeiro isolamento no brasil de herpes vírus equino tipo 1 em um cavalo com doença neurológica. **Arquivos do Instituto Biológico** [online]. 2008, v. 75, n. 2, pp. 221-224. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1808-1657v75p2212008>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

MARQUES, Guilherme Henrique Figueiredo et al. A experiência brasileira na erradicação da febre aftosa e o emprego do sistema I-elisa 3abc/eitb para certificação sanitária de bovinos e bubalinos. **Arquivos do Instituto Biológico** [online]. 2015, v. 82, n. 00, pp. 1-11. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1808-1657000282013>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

ZANELLA, Janice Reis Ciacci. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. **Pesquisa Agropecuária Brasileira** [online]. 2016, v. 51, n. 05, pp. 510-519. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-204X2016000500011>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

UC: Relações internacionais no Agronegócio	Período: 2	CH: 45
---	------------	--------

Ementa

Conceitos teóricos básicos de Relações Internacionais. Geopolítica e Política Internacional: Brasil. Economia Política Internacional: Brasil e o agronegócio. Mercado e Regime internacional de comércio: conceituação, evolução e competitividade. OMC e Acordos regionais de comércio: multilateralismo e regionalismo; acordos e parcerias comerciais brasileiras no mercado internacional. Comércio exterior brasileiro: caracterização, evolução, comercialização de bens agropecuários e de alimentos do



agribusiness brasileiro. Sistema Financeiro Internacional. Divisão Internacional do Trabalho e Globalização Produtiva e Financeira.

Bibliografia Básica

RAMOS, Danielly. **Introdução às Relações Internacionais**. São Paulo: Contexto, 2022. 160 p.

ARIENTI, Patricia Fonseca Ferreira; VASCONCELOS, Daniel de Santana; ARIENTI, Wagner Leal. **Economia Política Internacional: um texto introdutório**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

FABRINI, Adriana Gresielly; PRATES, Rodolfo Coelho. **Noções de comércio exterior no agronegócio**. Curitiba: Fael, 2019. 241 p.: il.

Bibliografia Complementar

CASTRO, J.A. **Exportação: aspectos práticos e operacionais**. 5ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2003.

ILHA, Adayr da Silva; FREITAS, Clailton Ataides de (organizadores). **O Agronegócio brasileiro e o comércio internacional**. Curitiba: editora CRV, 2009.

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice; Melitz, Marc J. **Economia Internacional**. 10ª edição, São Paulo: Pearson Education do. Brasil. 2015.

GILIO, Leandro; JANK, Marcos Sawaya. **O Brasil no Agro Global: reflexões sobre a inserção do agronegócio brasileiro nas principais macrorregiões do planeta** – São Paulo: Insper, 2021. 384 p.: il.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

UC: Comercialização no Agronegócio	Período: 2	CH: 30
---	------------	--------

Ementa

Classificação das empresas: (Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, Tamanho: funcionário versus faturamento) B2B e B2C, faturamento e cobrança, matemática financeira para vendas, tributos sobre vendas, CIF e FOB, abordagens de vendas, técnicas de negociação e e-commerce.



Bibliografia Básica

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Elsevier, c.1989.

CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Harbra, 2010.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico**: fundamentos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural**: uma abordagem decisorial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MANKIW, N. G. **Introdução a Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e Imposto de Renda - Pessoa Jurídica. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

UC: Matemática Financeira	Período: 2	CH: 60
----------------------------------	------------	--------

Ementa

Regra de três. Porcentagem e interpretação de gráficos e tabelas. Capitalização Simples: juros simples e desconto simples. Capitalização Composta: juros compostos e descontos compostos. Equivalência de capitais. Séries Financeiras. Sistemas de Amortização.



Bibliografia Básica

CRESPO, A. A. **Matemática Financeira Fácil**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

NASCIMENTO, Marco Aurélio. **Introdução à Matemática Financeira**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MENDONÇA, L. G. **Matemática Financeira**. 10. ed. FGV, 2013.

Bibliografia Complementar

PUCCINI, A. de L. **Matemática financeira objetiva e aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2001.

IEZZI, Gelson et al. **Matemática**. 3. ed. São Paulo: Atual, 2005.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003. v. 3.

PIRES, L. M. **Matemática financeira com uso do Excel e Hp12c**. Distrito Federal: SENAC, 2009.

GOMES, J. M.; MATHIAS, W. F. **Matemática Financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

3º PERÍODO

UC: Cadeias Produtivas de Produção Vegetal

Período: 3

CH: 60

Ementa

Origem, época de plantio e colheita, exigências climáticas e nutricionais, cultivares, principais pragas e doenças, cuidados e qualidade na colheita e armazenamento, produtividade e comercialização das seguintes culturas: Soja, Feijão, Girassol, Café e Laranja.

Bibliografia Básica

SEDIYAMA, T. **Tecnologias de produção e usos da soja**. Londrina: Mecenaz, 2009.

FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. **Produção de feijão**. Piracicaba, SP: Livrocere, USP, ESALQ, 2005. p. 34-58



SILVA, M. N. **A cultura do girassol**. Jaboticabal, SP: Funep, 1990.

Bibliografia Complementar

SILVA, J. de S.; BERBET, P. A. **Colheita, secagem e armazenagem de café**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 1999.

MALAVOLTA, E. **Adubos e adubações**: adubos minerais e orgânicos, interpretação da análise do solo, prática da adubação. São Paulo: Nobel, 2002.

GOMES, R. P. **Fruticultura brasileira**. São Paulo: Nobel, 2012.

ALMEIDA, C. O. de; PASSOS, O. S. **Citricultura brasileira**: em busca de novos rumos. Brasília: Embrapa mandioca e fruticultura, 2011.

ANDREI, E. **Compêndio de defensivos agrícolas**. Editora Andrei, 2013.

UC: Empreendedorismo no Agronegócio	Período: 3	CH: 45
--	------------	--------

Ementa

Conceitos de empreendedorismo: como surge o empreendimento, plano de negócios, estágios de desenvolvimento, o empreendedor como executivo planejamento nas Pequenas e Médias Empresas. As pessoas na empresa e a organização. O empreendedor e o empreendimento. Ideia de negócio e oportunidade de negócio. A teoria visionária do processo empreendedor. Os pensadores do empreendedorismo. Cases atuais de empreendedorismo. Fontes de financiamento para startups e novos negócios.

Bibliografia Básica

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas São

Paulo: Atlas. 2012.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

GRANDO, N. (Org.). **Empreendedorismo inovador**: como criar startups de tecnologia no Brasil. São Paulo: Évora, 2012.



Bibliografia Complementar

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva:** criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Elsevier, c.1989.

SNELL, S. A. BATEMAN, T. S. **Administração:** novo cenário competitivo 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEIFFERT, P. Q. **Empreendendo novos negócios em corporações:** estratégias, processo e melhores práticas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, T. de A. SOUZA, E. C. L. de. **Empreendedorismo além do plano de negócio.** São Paulo: Atlas, 2005.

CALLADO, A. A. C. (Org.). **Agronegócio.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

UC: Administração Mercadológica II	Período: 2	CH: 30
---	------------	--------

Ementa

Segmentação de Mercado. Comportamento do Consumidor. Publicidade e Propaganda. Pesquisa de Marketing. Branding. Marketing Digital. Estudos Mercadológicos aplicados ao Agronegócio.

Bibliografia Básica

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva:** criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Elsevier, c.1989.

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico:** fundamentos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DIAS, Reinaldo. **Marketing ambiental:** ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Atlas, 2011.

GIGLIO, Ernesto Michelangelo. **O comportamento do consumidor.** 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Bibliografia Complementar

MEGIDO, J. L. T.; XAVIER, C. **Marketing e agribusiness.** São Paulo: Atlas, 2003

NASSAR, P.; FIGUEIREDO, R. **O que é comunicação empresarial.** São Paulo: Brasiliense, 2007.



NEVES, M. F. **Agronegócio e desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.

MILAN, G. E. **Administração mercadológica: teoria e pesquisa**. Caxias do Sul: EducS, 2004, v. 1.

MILAN, G. E. **Administração mercadológica: teoria e pesquisa**. Caxias do Sul: EducS, 2006, v. 2.

UC: Gestão de Recursos Humanos II

Período: 3

CH: 30

Ementa

Processos motivacionais. Remuneração. Benefícios e incentivos. Liderança e gestão de conflitos. Gestão participativa e trabalho em equipe. Qualidade de vida no trabalho. Casos integrativos.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BOHLANDER, J. **Administração de Recursos Humanos**. 10 ed. São Paulo: Thomson, 2010.

IVANCEVICH, J. M. **Gestão de recursos humanos**. 10. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill interamericana, 2008.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, Luis César G. de. GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de Pessoas**. Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 2010.

ALBUQUERQUE, L. G. LEITE, N. P. (Org.). **Gestão de pessoas: perspectivas estratégicas**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração De Recursos Humanos - Do Operacional Ao Estratégico**. 14ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.



SILVA, Marilene Luzia da. **Administração de departamento de pessoal**. 10. ed. São Paulo: Érica, 2012.

UC: Gestão da Produção	Período: 3	CH: 60
Ementa <p>Administração da Produção e as interações funcionais da organização. Funções operacionais e suas diferenças. Funções dos gerentes de produção. O papel dos gerentes de produção e sua contribuição para manter a organização competitiva. Os objetivos de desempenho da função. Avaliação da produtividade. Estratégia de produção. O ajuste da estratégia global da empresa à estratégia de produção. Processo da estratégia da produção. Projeto em gestão de produção. Organização da atividade de projeto. Formas de escolha de projetos alternativos. Identificação do volume e a variedade e o impacto na atividade de projeto.</p>		
Bibliografia Básica <p>SLACK, N. et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MARTINS, P. G.; LAUGENI F. P. Administração da produção. São Paulo: Saraiva 2010.</p> <p>LAUGENI, F. P. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>		
Bibliografia Complementar <p>GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique L. Administração Estratégica de Serviços. São Paulo, Atlas, 1994.</p> <p>MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p>		



LOBO, R. N. *Gestão da Produção*. São Paulo: Erica, 2010.

KRAJEWSKI, L.; RITZMAN, L.; MALHOTRA. **Administração de produção e operações**. São Paulo: Pearson, 2009.

CORREA, H. L.; CORREA, C. A. **Administração da Produção e Operações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

UC: Economia no Agronegócio

Período: 6

CH: 60

Ementa

Funcionamento dos mercados: demanda, oferta, preços e equilíbrio. Determinantes da demanda e da oferta de produtos agropecuários. Teoria do consumidor: Elasticidades e suas aplicações. Preferências do consumidor. Restrição orçamentária. Maximização do consumidor, demanda do consumidor. Excedente do consumidor e do produtor, eficiência de mercado e políticas governamentais de controle de preços. Teoria da produção: tecnologia e função de produção, custos, maximização do lucro, minimização do custo, oferta da firma. Estruturas de mercado: concorrência perfeita, concorrência imperfeita, oligopólio e monopólio. Controle de preços de produtos agropecuários e políticas de estoques reguladores. Organização industrial no agronegócio. Mercados de commodities. A importância do planejamento para as organizações; Teoria dos Jogos e estratégia competitiva.

Bibliografia Básica

MANKIW, N. G. **Introdução a Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. **Microeconomia**. 7. ed. PrenticeHal, 2010.

STIGLITZ, J.; WALSH, C. **Introdução à microeconomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia Complementar

ARBAGE, A. P. **Fundamentos de Economia Rural**. 2. ed. Chapecó Argos, 2012.



BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2004.

GASTALDI, J. Petrelli. **Elementos de economia política**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FEIJÓ, R. L. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FARIA, Luiz Henrique Lima. **Fundamentos de economia**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. 120 p. (Gestão e negócios). ISBN 9788563687289

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: micro e macro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

UC: Extensão Rural	Período: 3	CH: 30
Ementa Fundamentos da Extensão Rural. Mudança social. Metodologia da Extensão Rural. Comunicação e Mudança Social. Difusão de Inovações e Desenvolvimento de Comunidades Rurais.		
Bibliografia Básica BROSE, M. (Org.). Participação na extensão Rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local . Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. SILVA, E. A.; ALMEIDA, R. A. (Org.). Território e Territorialidades em Mato Grosso do Sul . São Paulo: Expressão Popular, 2011.		
Bibliografia Complementar FORACCHI, M.; MARTINS, J. S. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia . Rio de Janeiro: LTC, 2002. QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M.G.O.; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Marx, Durheim e Weber . 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011. STÉDILE, J. P. C. (Org.). A questão agrária no Brasil: história e natureza das Ligas		



Camponesas – 1954-1964. São Paulo: Expressão Popular, 2005. v. 4.

STÉDILE, J. P. C. (Org.). **A questão agrária no Brasil: o debate tradicional: 1500-1960.** São Paulo: Expressão Popular, 2005. v. 1.

STÉDILE, J. P. C. (Org.). **A questão agrária no Brasil.** Situação e perspectivas da Reforma Agrária na Dec. de 2000. São Paulo: Expressão Popular, 2013. v. 8.

UC: Estatística Básica

Período: 3

CH: 60

Ementa

Estatística descritiva; representação tabular e gráfica; Introdução à teoria da probabilidade; Variáveis aleatórias discretas e contínuas; Esperança matemática; Noções de amostragem. Distribuições amostrais. Regressão linear simples e correlação amostral; Testes de significância: qui-quadrado, F e t.

Bibliografia Básica

BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. **Estatística:** para cursos de engenharia e informática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA D. F. **Estatística Básica.** Lavras: UFLA, 2009.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. XX, 548 p.

Bibliografia Complementar

BUSSAB, W.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica.** 7ª edição. Editora: Saraiva, 2012.

COSTA, Sérgio Francisco. **Introdução ilustrada à estatística.** 5. ed. São Paulo: Harbra, 2013. 399 p.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORETTIN, L. G. Estatística Básica: **Probabilidade e Inferência.** 6ª edição. Editora: Pearson Price Hall, 2010.

RODRIGUES, Pedro Carvalho. **Bioestatística.** 3.ed. Niterói: EDUFF, 2002. 333 p ISBN 85-228-0341-2.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística.** 12. ed. Rio de Janeiro: Editora: LTC, 2005.



VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 4ª edição. Editora: Elsevier, 2008.

4º PERÍODO

UC: Inglês Instrumental	Período: 3	CH: 45
Ementa Leitura e compreensão de textos em inglês, dentro da abordagem instrumental. Leitura e compreensão de trabalhos científicos na área do Agronegócio, em inglês. Aplicação das estruturas textuais instrumentais em contextos de uso da língua em situações de apresentação, negociação e socialização.		
Bibliografia Básica MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental : estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2000. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental : estratégias de leitura. Módulo 2. São Paulo: Textonovo, 2000. SOUZA, Adriana Grade Fiori (et. al.). Leitura em língua inglesa : uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.		
Bibliografia Complementar DUCKWORTH, M. <i>Essential Business Grammar & Practice Elementary to Pre-Intermediate</i> . Oxford, 2007. HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSEN, C. M. I. M. <i>An Introduction to Functional Grammar</i> . 3. ed. London: Arnold, 2004. OXFORD. <i>Dicionário escolar para Estudantes Brasileiros</i> . Oxford: OUP, 2005. SWEENEY, S. <i>English for Business Communication</i> . Cambridge University Press,		



2003.

VINEY, P. *Survival English: international communication for professional people*. Oxford: Macmillan, 2004.

UC: Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais

Período: 4

CH: 45

Ementa

Administração de materiais. Abastecimento de materiais. Classificação de materiais. Planejamento de estoques. Dimensionamento e controle de estoques. Avaliação de estoques. Administração de patrimônio.

Bibliografia Básica

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

FRANCISCHINI, G. Paulino; GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SLACK, N. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAUGENI, F. P. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BALLOU, R. H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 2012.

UC: Contabilidade no Agronegócio

Período: 4

CH: 60

Ementa

Contabilidade: conceito, objetivos, campo de aplicação. Princípios Fundamentais de Contabilidade. Regimes contábeis. Relatórios contábeis/financeiros e controle das



atividades rurais.

Bibliografia Básica

MARION, J. C. **Contabilidade Rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e Imposto de Renda - Pessoa Jurídica. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural**: uma abordagem decisorial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RODRIGUES, A. O.; HARUO, W.; RIBEIRO, G. E. BRUSCH, C. M. **A Nova contabilidade rural**. Iob, 2011.

Bibliografia Complementar

MARION, J. C. **Contabilidade da Pecuária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, H. de P. **Contabilidade para administradores**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FRANCO JUNIOR, H. **Contabilidade industrial com apêndice de contabilidade agrícola**. 9. ed., São Paulo: Atlas, 1996.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem básica e gerencial. 7 eds., São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, Z. P. de B. **Contabilidade financeira rural**. São Paulo: Atlas, 1999.

UC: Mercado de Máquina Agrária

Período: 4

CH: 30

Ementa

Conceito e principais máquinas e implementos utilizados no agronegócio. Movimentação financeira, sistemática de comercialização e programas financeiros relacionados ao mercado de máquinas e implementos.

Bibliografia Básica

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001, v. 3.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para colheitas e transporte**. Viçosa: Aprenda



Fácil, 2001, v. 4.

MIALHE, L. G. **Máquinas agrícolas para plantio**. Campinas: Millenium, 2012.

Bibliografia Complementar

BALASTREIRE, L. A. **Máquinas agrícolas**. 3. ed. Barueri: Manole, 2007.

MANTOVANI, Everardo Chartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luiz Fabiano. **Irrigação: princípios e métodos**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009.

BATALHA, Mario Otávio. **Gestão Agroindustrial**. 5. ed. São Paulo: atlas, 2012. v. 1.

EMBRAPA. **Sistema plantio direto – 500 perguntas 500 respostas**. Editora EMBRAPA, 1998.

MENDES, Judas T. Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

UC: Geografia Agrária	Período: 4	CH: 45
Ementa Conceitos e elementos do espaço agrário. Objetivos e importância dos estudos de geografia agrária. Estrutura agrária, relações de produção, emprego e oportunidades econômicas na agricultura. Desenvolvimento econômico, modernização agrícola e suas consequências. Agricultura e meio-ambiente, paisagens rurais e uso do solo na agricultura. Reformas agrárias.		
Bibliografia Básica ABRAMOVAY, R. Paradigma do capitalismo agrário em questão . Campinas: Hucitec, Anpocs, Ed. Da Unicamp, 1992. ALMEIDA, Jalcione. A construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil . 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. PRADO JR. Caio. A questão agrária no Brasil . São Paulo: São Paulo: Editora Brasiliense, 2000 (5 a. edição) TERRA, Ademir. Reforma agrária por conveniência e/ou por pressão? Assentamento Itamarati em Ponta Porã-MS: o pivô da questão . 2009. 325 f. Tese (doutorado) -		



Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/105023>>.

Bibliografia Complementar

FREITAS, A. A. R. de. A questão agrária em Mato Grosso do Sul. **Movimentação**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 11–25, 2019. DOI: 10.30612/mvt.v6i11.10919. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao/article/view/10919>. Acesso em: 7 jun. 2023.

FERNANDES, B. M; MARQUES, M.I. M.; SUZUKI, J. C. **Geografia Agrária: teoria e poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FERREIRA, D. A. O. **Mundo rural e geografia: Geografia Agrária no Brasil 1930 - 1990** São Paulo: Unesp, 2002.

SILVA, José Graziano da. **O que é questão agrária?** São Paulo. Brasiliense, Coleção Primeiros Passos 5ª reimpressão, 2007.

ALVES, A. F. (Org.). **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008. GONÇALO, J. E. Reforma Agrária como política social redistributiva. Brasília: Plano, 2001.

MIGUEL NETO, S. **Questão agrária: doutrina, legislação e jurisprudência**. Campinas: Bookseller, 1997. MORISSAWA, M. A História da luta pela terra e o MST. São Paulo, Expressão Popular, 2001.

PAULINO, E. T. **Por uma geografia dos camponeses**. São Paulo: Unesp, 2012.

UC: Cadeias produtivas de Produção Animal	Período: 4	CH: 60
Ementa Noções gerais de cadeias produtivas; Cadeia produtiva da carne bovina; Cadeia produtiva do leite. Cadeia produtiva de Suínos; Cadeia de produtiva de Aves; A produção animal como forma de crescimento das organizações.		
Bibliografia Básica FERREIRA, Rony Antônio. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos . 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016. 528 p. ISBN 9788583660637 (broch.). SAKOMURA, Nilva Kazue et al. (ed.). Nutrição de não ruminantes . Jaboticabal, SP:		



FUNEP, 2014. 678 p. ISBN 9788598051327.

SELAIVE, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. **Produção de Ovinos no Brasil**. São Paulo: Roca, 2014.

Bibliografia Complementar

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira. **Produção e nutrição de frangos de corte**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2017. 360 p. ISBN 97872695909 (broch.).

BARBOSA, Fabiano Alvim; SOUZA, Rafahel Carvalho. **Administração de fazendas de bovinos: leite e corte**. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017. 320 p. ISBN 9788583660767.

PEREIRA, C; FARIA, C.U; LÔBO, R. A importância da qualidade da informação na predição de valores genéticos para características de crescimento em bovinos da raça Nelore. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, 01 abril 2017, Vol.69(2), pp.465-473.

UC: Atividade de Extensão II	Período: 4	CH: 30
Ementa Levantamento e apresentação das disciplinas que irão compor o semestre letivo. Levantamento e apresentação dos eventos institucionais que ocorrerão no semestre. Levantamento dos editais de atividades curriculares institucionais do IFMS. Elaboração de projetos que elencam os conteúdos das disciplinas com o planejamento de atendimento a ser efetuado nos eventos institucionais. Elaboração de indicadores de desempenho das ações efetuadas. Execução dos projetos. Elaboração de relatório contendo os resultados alcançados e feedback.		



Bibliografia Básica

ARAÚJO, M. J. de. **Fundamentos de Agronegócios**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. v. 1.

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2.

LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2017.

5º PERÍODO

UC: Desenvolvimento Regional

Período: 5

CH: 45

Ementa

Compreender os conceitos de desenvolvimento e crescimento econômico. Abordar o ciclo de desenvolvimento brasileiro, as características do modelo agrário exportador e o processo de industrialização brasileira. Discutir as teorias do desenvolvimento e do subdesenvolvimento. Discutir as bases teóricas do desenvolvimento regional no Brasil e as particularidades do Mato Grosso do Sul. Análise de indicadores regionais.



Bibliografia Básica

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

ABREU, Silvana de. **Planejamento governamental: a SUDECO no "Espaço Mato-Grossense"**. Contexto, propósitos e contradições. 2001. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <doi:10.11606/T.8.2001.tde-28022002-232232>. Acesso em: 2023-06-07.

Bibliografia Complementar

DUARTE, Vilmar Nogueira. **Diversificação produtiva e desenvolvimento regional: o caso de Mato Grosso do Sul**. 2022. 295 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2022

ALMEIDA, R. A. (Org.) **A questão agrária em Mato Grosso do Sul: uma visão multidisciplinar**. Campo Grande/MS: UFMS, 2008.

BATALHA, Mario Otávio. (Coord.). **Gestão Agroindustrial**. GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: atlas, 2012. v. 1.

BATALHA, Mario Otávio. (Coord.). **Gestão Agroindustrial**. GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: atlas, 2012. v. 2.

SILVA, E. A.; ALMEIDA, R. A. (Org.). **Território e Territorialidades em Mato Grosso do Sul**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

STÉDILE, J. P. C. (Org.). **A questão agrária no Brasil: situação e perspectivas da reforma agrária na Déc. de 2000**. São Paulo: Expressão Popular, 2013. v. 8.

BROSE, Markus (Org). **Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

BUAINAIN, Eliseu Alves; SILVEIRA, José Maria da; NAVARRO, Zander (Ed.). **O mundo rural no Brasil do século 21: A formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília: Embrapa, 2014.

UC: Tecnologias da Produção Animal	Período: 5	CH: 45
---	------------	--------

Ementa

Sistemas Agroindustriais: definições e correntes metodológicas, Mercados Agroindustriais, Gestão dos Processos Agroindustriais e Gerenciamento da Produção



Agropecuário, Tecnologia dos produtos advindos da produção de ruminantes e não ruminantes (carne, leite, lã, pele, ovos, mel). Importação e exportação de produtos de origem animal.

Bibliografia Básica

Costa, Paulo Sérgio Cavalcanti; Oliveira, Juliana Silva. **Manual Prático De Criação De Abelhas**. 2. Ed. Viçosa, Mg: Aprenda Fácil, 2017. 415 P. Isbn 9788583660804 (Broch.).

Furquim, Nelson Roberto. Tecnologia E O Serviço De Rastreabilidade Na Cadeia Produtiva De Carne Bovina No Brasil. **Ver. Espacios**. Vol. 38 (Nº 19) Año 2017. Pág. 7. Issn 0798 1015.

Bibliografia Complementar

SOLIS LUCAS, LIGIA ARACELI; LANARI, MARÍA ROSA; OYARZABAL, MARÍA INÉS. Tipificación integral de sistemas caprinos de la provincia de Santa Elena, Ecuador. **La Granja**, Cuenca, v. 31, n. 1, p. 72-85, agosto 2020. Disponible en<http://scielo.senescyt.gob.ec/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1390-85962020000100072&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 24 de ago. de 2021.

TOMÉ, LUIZ HENRIQUE PALOSCHI, PAULA, AMARILDO DE E RIBEIRO, CAROLINE RODRIGUES. Aglomeração produtiva e netchain: contribuições para a criação de valor nos sistemas agroindustriais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais** [online]. 2020, v. 22. Disponível em: <<https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202041pt> <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202041en>>. Acesso em 24 ago. 2021.

MARTINS, DANIELE DE LOURDES CURTO DA COSTA E SOUZA, JOSÉ PAULO DE. Atributos da transação e mensuração, e sua influência nas relações entre cooperados e cooperativas em sistemas agroindustriais suínícolos. **RAM**. Revista de Administração Mackenzie [online]. 2014, v. 15, n. 3, pp. 69-100. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-69712014/administracao.v15n3p69-100>>. Acesso em 24 ago. 2021.



UC: Gestão da Qualidade e Certificação no Agronegócio	Período: 4	CH: 45
Ementa Conceito e definição de Qualidade. A Evolução da Qualidade. Qualidade de Produto. Qualidade de Serviço. A Gestão da Qualidade Total (TQM). Importância da dimensão Qualidade. Manutenção e melhoria de padrões. A natureza humana da Qualidade. Estratégia Empreendedora para a Qualidade Total: - orientada para o cliente; - contínua; - participativa. Certificação ISO.		
Bibliografia Básica PENTEADO, S. R. Certificação Agrícola: selo ambiental e orgânico. Via orgânica, 2009. LUCINDA, Marco Antônio. Qualidade: fundamentos e práticas para cursos de graduação. Rio de Janeiro: Brasport, 2010. PALADINI, E. P. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
Bibliografia Complementar FALCONI, Vicente. TCQ: Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia. 9. ed. Rio de Janeiro: INDG, 2013. PARANHOS FILHO, Moacyr. Gestão da produção industrial. Curitiba: Intersaberes, 2012. PEARSON EDUCATION. DO BRASIL. Gestão da qualidade. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. CARVALHO, M. Gestão da qualidade. 2. ed. Barueri: Campus, 2012. SELEME, Robson; STADLER, Humberto. Controle da qualidade: as ferramentas essenciais. Curitiba: Ibplex, 2008.		



UC: Administração Financeira I	Período: 5	CH: 60
Ementa Funções do departamento financeiro. Práticas de Tesouraria. Fluxo de Caixa. Risco e Retorno. Políticas de Crédito. Fontes de financiamento e opções de investimentos empresariais.		
Bibliografia Básica BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira . São Paulo: Atlas, 1995. GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Harbra, 2010. GONÇALVES, Claudinei Pereira. Métodos e Técnicas administrativas . 1ª Edição. Curitiba: LT, 2011. HOJI, M. Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Bibliografia Complementar BUIAR, Celso, Luiz. Matemática Financeira . Curitiba: LT, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . Elsevier Brasil, 2011. CORNACCHIONE JR, Edgard B.; AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia . Editora Atlas SA, 2012.		



UC: Estágio no Agronegócio	Período: 5	CH: 30
Ementa <p>Apresentação das normas de estágio vigentes no IFMS campus Ponta Porã – MS. Desenvolvimento de atividades em que o discente aplique os conceitos, conhecimentos práticos e as técnicas adquiridas ao longo do curso de engenharia agrônômica, por meio de um plano de atividades de estágio previamente estabelecido, com acompanhamento de um professor orientador, em empresas da região ou de outras regiões do Brasil, de acordo com os normativos de estágio, do curso de Gestão do Agronegócio do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, campus Ponta Porã - MS. Elaboração de relatório final e parcial, segundo as normas da ABNT e normas vigentes do IFMS. Apresentação por meio de recursos computacionais das atividades desenvolvidas no estágio.</p>		
Bibliografia Básica <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino: e o estágio supervisionado. 24. ed. [Campinas, SP]: Papirus, [2012]. 128 p.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia. Parecer CNE/CES nº 306/2004, aprovado em 07.12.2004. Resolução nº 1, de 02 de fevereiro de 2006.</p> <p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. 127 p.</p>		
Bibliografia Complementar <p>CAMARGO, A. L. B. Desenvolvimento sustentável. São Paulo, PAPIRUS. 2009</p> <p>FERRETTI, Celso João, et al. Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 220 p. 2010</p> <p>QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 157 p.</p> <p>STÉDILE, J. P. C. (Org.). A questão agrária no Brasil: debate sobre a situação e perspectivas de reforma agrária na década de 2000. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 242 p.</p> <p>STÉDILE, J. P. C. (Org.). A questão agrária no Brasil: história e natureza das Ligas</p>		



Camponesas 1954-1964. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 224 p.

WEBER, M.; GERTH, H. H.; MILLS, C. W. **Ensaio de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 325 p.

UC: Atividade de Extensão III	Período: 5	CH: 75
Ementa Levantamento e apresentação das disciplinas que irão compor o semestre letivo. Levantamento e apresentação dos eventos institucionais que ocorrerão no semestre. Levantamento dos editais de atividades curriculares institucionais do IFMS. Elaboração de projetos que elencam os conteúdos das disciplinas com o planejamento de atendimento a ser efetuado nos eventos institucionais. Elaboração de indicadores de desempenho das ações efetuadas. Execução dos projetos. Elaboração de relatório contendo os resultados alcançados e feedback.		



Bibliografia Básica

ARAÚJO, M. J. de. **Fundamentos de Agronegócios**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. v. 1.

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2.

LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2017.

UC: Gestão de Custos e Formação de Preços	Período: 5	CH: 45
Ementa Terminologia em custos. Custos Fixos e Variáveis. Custos Diretos e Indiretos. Rateio. Métodos de custeio. Custos relacionados ao agronegócio. Depreciação. Gastos com manutenção. Custo de Oportunidade. Formação de preços. Mark-Up.		
Bibliografia Básica BRUNI, Adriano Leal. A administração de custos, preços e lucros . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de Custos: fácil . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. SANTOS, Joel José dos. Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro . 5. ed. rev. ampl., 3 reimp. 2012. São Paulo: Atlas, 2012.		
Bibliografia Complementar BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial: Gepai: grupo de estudos e pesquisas		



agroindustriais; coordenação de Mário Otávio Batalha: volume 1. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CALLADO, Antônio André Cunha (Org.). **Agronegócio**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UC: Sociologia Rural

Período: 6

CH: 30

Ementa

Contexto histórico do surgimento da sociologia. As correntes teóricas do pensamento sociológico. A questão agrária e agrícola no Brasil. Concentração fundiária no Brasil. Agroindústria, pequena produção e agricultura familiar. Movimentos sociais no campo. Desenvolvimento, Modernização e Dualismo.

Bibliografia Básica

FORACHI, M.; MARTINS, J. S. **Sociologia e Sociedade**: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M.G.O.; OLIVEIRA, M. G. **Um toque de clássicos**: Marx, Durheim e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

SILVA, E. A.; ALMEIDA, R. A. (Orgs.). **Território e Territorialidades em Mato Grosso do Sul**. São Paulo: Expressão Popular 2011.

Bibliografia Complementar

BROSE, M. (Org.). **Participação na extensão Rural**: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

STÉDILE, J. P. C. (Org.). **A questão agrária no Brasil**. História e natureza das Ligas Camponesas – 1954-1964. São Paulo: Expressão Popular, 2005. v. 4.

STÉDILE, J. P. C. (Org.). **A questão agrária no Brasil**. O debate tradicional: 1500-1960. São Paulo: Expressão Popular, 2005. v. 1.

STÉDILE, J. P. C. (Org.). **A questão agrária no Brasil**. Situação e perspectivas da



Reforma Agrária na Déc. de 2000. São Paulo: Expressão Popular, 2013. v. 8

6º PERÍODO

UC: Armazenamento e Logística no Agronegócio

Período: 6

CH: 45

Ementa

Fatores que afetam o armazenamento de grãos, físico, químico, biológico e fisiológico. Formas e técnicas de armazenagem de grãos. Monitoramento e controle de grãos armazenados. Logística e armazenamento.

Bibliografia Básica

PUZZI, D. **Abastecimento e armazenagem de grãos**. 2. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2010.

ATHIE, I.; PAULA, D. C. de. **Insetos de grãos armazenados: aspectos biológicos e identificação**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2002.

PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 2009.

Bibliografia Complementar

SILVA, J. de S. e; BERBET, P. A. **Colheita, secagem e armazenagem de café**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 1999.

COSTA, E. C. **Secagem industrial**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

WANKE, P. F. **Logística e transporte de cargas no Brasil: Produtividade e Eficiência no Século XXI** São Paulo: Atlas, 2010

VILLAÇA, A. de C.; CORNEJO, F. E.P.; PARK, K. J.; NOGUEIRA, R. I. **Manual para construção de um secador de frutas**. Brasília; EMBRAPA, 2010.

PORTELLA, J. A. **Colheita de grãos mecanizada**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.



UC: Políticas Públicas aplicadas ao Agronegócio	Período: 6	CH: 30
Ementa Política agrícola para o meio rural: política agrícola e política agrária. Instrumentos de política agrícola: preços mínimos, controle da oferta; estoques reguladores; subsídios, impostos, preços máximos; evolução da política agrícola no Brasil. Conjuntura do agronegócio. Políticas macroeconômicas. Política agrícola e a política de reforma agrária na sociedade brasileira e sua herança histórica. O agronegócio como fator tanto de política geradora de desenvolvimento quanto de custos ambientais e sociais.		
Bibliografia Básica BACHA, C. Economia e política agrícola no Brasil . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. ARBAGE, Alessandro Porporatti. Fundamentos de economia rural . 2. ed. Chapecó: Argos, 2012. LEITE, Sergio (Org). Políticas Públicas e Agricultura no Brasil . 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.		
Bibliografia Complementar CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. SILVA, J. G. Agronegócios e representações de interesses no Brasil . Uberlândia: Edufu, 2005. ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão e inovação . São Paulo: Saraivas, 2006. MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. SOUZA, N. J. Desenvolvimento econômico . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. ALMEIDA, Jalcione. A construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil . 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil . 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. BOBBIO, N. Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política . 13. ed., Rio de Janeiro: Paze Terra, 2007.		



BUAINAIN, Eliseu Alves; SILVEIRA, José Maria da; NAVARRO, Zander (Ed.). **O mundo rural no Brasil do século 21: A formação de um novo padrão agrário e agrícola.** Brasília: Embrapa, 2014.

UC: Gestão Estratégica no Agronegócio

Período: 6

CH: 30

Ementa

A importância do planejamento para as organizações. Níveis de planejamento. Conceito de planejamento estratégico. Desafios para a estratégia. Propósitos da organização. Formulação da estratégia. Missão, visão e valores. Análise do ambiente interno e análise do ambiente externo (*SWOT*). *Stakeholders*. *Balance Score Card – BSC*. *Benchmarking*. *Outsourcing*. *Brainstorming*. Governança corporativa. Vantagem competitiva. Modelos de negócios inovadores.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior.** Rio de Janeiro: Elsevier, c.1989.

COSTA, Eliezer Arantes. **Gestão estratégica: fácil.** São Paulo: Saraiva, 2002.

SANTOS, A. J. R. **Gestão estratégica: conceitos, modelos e instrumentos.** Escolar, 2008.

COSTA, E. A. **Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos.** 2. ed., São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

SNELL, S. A.; BATEMAN, T. S. **Administração: novo cenário competitivo** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar mercados de amanhã.** Rio de Janeiro: Campus,



1995.

MORGAN, Gary. **Imagens da organização**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Djalma. P. R. **Planejamento estratégico, conceitos, metodologia, práticas**. 13. ed. São Paulo, Atlas, 2013.

SENGE, Peter. **A Quinta disciplina**. 29. ed. Rio de Janeiro, Best seller, 2013.

UC: Gestão de Processos	Período: 6	CH: 30
Ementa Processos de negócios: introdução, definição de processo, processo x projeto; Gestão de processos: Definição da área, tipos e classificações de processos, mapeamento, organogramas e fluxogramas (simples, funcional e notação BPMN), tipos de organização (funcional x por processo), departamentalização; Processos e visão estratégica: processos e a cadeia de valor, diferencial competitivo; Modelagem de processos: Fluxogramas simples e funcional, diagramação BPMN, utilização de software; implantação, avaliação e controle de processos (padronização, desempenho e indicadores).		



Bibliografia Básica

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, editor. **Guia PMBOK** - Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos/*Project Management Institute*. Sexta edição. Newtown Square, PA: Project Management Institute, 2017.

CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração** - Edição Compacta. 2 ed. Editora Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

DE SORDI, José Osvaldo. **Gestão por processos**: uma abordagem da moderna administração. São Paulo: Saraiva, 2014. 4. ed.

PAIM, Rafael; Cardoso, Vinicius; CAULLIRAUX, Heitor; CLEMENTE, Rafael. **Gestão de processos**: pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SILVA, Leandro Costa da. **Gestão e melhoria de processos**: conceitos, práticas e ferramentas. Rio de Janeiro: Brasport, 2015.

UC: Elaboração e Gestão de Projetos	Período: 6	CH: 30
--	------------	--------

Ementa

Projetos no Agronegócio. Planejamento de projetos. Análise de ambientes internos e externos. Análise econômico-financeira de projetos. Análise de risco e incerteza em projetos. PMBOK. Análise de atividades produtivas.

Bibliografia Básica

BRANCO, R. H. F.; KEELLING, R. **Gestão de projetos**: uma abordagem global. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Harbra, 2010.

MOLINAR, L. **Gestão de Projetos**. São Paulo: Erica, 2010.

Bibliografia Complementar

COPELAND, T.; ANTIKAROV, V. **Opções Reais: Um novo Paradigma para**



Reinventar a Avaliação de Investimentos. Rio de Janeiro: Campus. 2001

LAPPONI, J. C. **Modelagem financeira com Excel.** Rio de Janeiro: Elsevier. 2003.

REIS, Luís Filipe Sousa Dias. **Agronegócios: Qualidade na Gestão.** Rio de Janeiro: QualityMark, 2011.

SOUZA, A. B. **Projetos de investimentos de capital:** elaboração, análise e tomada de decisão. São Paulo: Atlas. 2003.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Decisões financeiras e análise de investimentos.** 6. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

UC: Administração Financeira II

Período: 6

CH: 30

Ementa

Capital de Giro, Avaliação de Alternativas de Investimento, Métodos de avaliação (fluxos de caixa descontados), Planejamento e controle, Orçamento Empresarial, orçamento empresarial, análise das variações orçamentárias. Indicadores financeiros (rentabilidade, lucratividade e custo de capital).

Bibliografia Básica

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1995

FIPECAFI. **Manual de contabilidade das sociedades por ações.** 4. ed. São Paulo: Atlas.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** 7 ed. São Paulo: Harbra, 1997.

Bibliografia Complementar

JOHNSON, Robert W. **Administração financeira.** São Paulo: Pioneira, 1977.

LEITE, H. de P. **Introdução à administração financeira.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARTINS, E.; ASSAF NETO. **A Administração financeira:** as finanças das empresas sob condições inflacionárias. São Paulo: Atlas, 1991.

SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. C. **Administração financeira.** 3. ed. São Paulo; Atlas, 1997.



UC: Economia Internacional e Mercado futuro	Período: 6	CH: 45
Ementa Comercio internacional. Análise das políticas agrícolas e comerciais dos países desenvolvidos. A dinâmica da inserção internacional do agronegócio brasileiro. A OMC e a regulação do comércio internacional. O protecionismo no agronegócio internacional. Análise dos principais mercados externos do agronegócio na perspectiva brasileira. As políticas de comércio, câmbio e investimentos internacionais do Brasil. Processos e desembaraço aduaneiro de exportação. Processos e desembaraço aduaneiro de importações. <i>Incoterms</i> . Mercado futuro, conceitos e aplicações, commodities, derivativos agropecuários e risco.		
Bibliografia Básica CASTRO, J. A. Exportação: aspectos práticos e operacionais . 5ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2003. CALLADO, A. A. C. Agronegócio . 3ª ed., 224 p. 2011. PADILHA JUNIOR, J.; MENDES, J. T. G. Agronegócio: uma abordagem econômica . 384p. 2007. KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice; Melitz, Marc J. Economia Internacional . 10ª edição, São Paulo: Pearson Education do. Brasil. 2015.		
Bibliografia Complementar BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial . 3ª ed., volume 1, 800p. 2007. DORNELLAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 4ª ed., 2011. BRUNI, A. L. Administração de custos, preços e lucros . 4ª ed., 401p. 2010. SOUZA, N. J. Desenvolvimento econômico . Editora Atlas, 5ª ed., 313p. 2007. ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão e inovação . 456p. 2006. MARQUES, P.V.; P. C. de Mello & J.G. Martines Fo. Mercados Futuros e de Opções Agropecuárias . Piracicaba, S.P., Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP, 2006, Série Didática nº D-129.		



UC: Atividade de Extensão IV	Período: 6	CH: 75
Ementa Levantamento e apresentação das disciplinas que irão compor o semestre letivo. Levantamento e apresentação dos eventos institucionais que ocorrerão no semestre. Levantamento dos editais de atividades curriculares institucionais do IFMS. Elaboração de projetos que elencam os conteúdos das disciplinas com o planejamento de atendimento a ser efetuado nos eventos institucionais. Elaboração de indicadores de desempenho das ações efetuadas. Execução dos projetos. Elaboração de relatório contendo os resultados alcançados e feedback.		
Bibliografia Básica ARAÚJO, M. J. de. Fundamentos de Agronegócios . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração . Rio de Janeiro: Campus, 2011. MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.		
Bibliografia Complementar BATALHA, Mário Otávio (Coord.). Gestão agroindustrial: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. v. 1. BATALHA, Mário Otávio (Coord.). Gestão agroindustrial: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2. LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas . São Paulo: Atlas, 2017.		



Introdução ao Mercado Financeiro	Período: 6	CH: 30
Ementa Introdução as finanças pessoais (endividamento familiar; orçamento familiar) - Renda fixa X Renda variável - Ativos Pré e Pós fixados - Indicadores financeiros (SELIC/TR/IPCA/IGPM/DI) - SPERAD Bancário – IBOVESPA / S&P500 / NASDAQ - Principais classes de ativos (Poupança/CDB/Tesouro Selic/Tesouro IPCA+/Tesouro Prefixado/ Ações BR/ ETFs/ FIIs/ Fundos de Investimentos)- Home Broaker - Introdução a Criptoativos.		
Bibliografia Básica COPELAND, T.; ANTIKAROV, V. Opções Reais: Um novo Paradigma para Reinventar a Avaliação de Investimentos. Rio de Janeiro: Campus. 2001. GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Harbra, 2010. NETO, Alexandre Assaf. Finanças corporativas e valor. Atlas, 2016.		
Bibliografia Complementar CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. Análise de Investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2017. SOUZA, A. B. Projetos de investimentos de capital: elaboração, análise e tomada de decisão. São Paulo: Atlas. 2003. SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Decisões financeiras e análise de investimentos. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2008.		



5.3.3 Componentes curriculares optativos

UC: Cooperativismo e Associativismo Rural	ELETIVA	CH: 30
Ementa Associativismo e Cooperativismo: conceitos, diferenças e semelhanças. Evolução histórica. Estrutura e funcionamento. Tipos de cooperativas e associações.		
Bibliografia Básica OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2012. MARTINS, S. P. Cooperativas de trabalho. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. NERI, L. C. Cooperativismo: desde as origens ao projeto de lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009.		
Bibliografia Complementar BRAGA, M. J.; REIS, B. S. Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias. 2002. SPERRY, S.; CARVALHO JÚNIOR, C. H. T.; MERCOIRET, J. Ações coletivas praticadas pelos produtores rurais . Brasília: EMBRAPA, 2003.		

UC: Direito e Legislação Aplicados ao Agronegócio	ELETIVA	CH: 30
Ementa Introdução ao Direito e à Legislação agrária com apresentação dos principais instrumentos legislativos inerentes à área ambiental, e a posse da propriedade rural.		



Bibliografia Básica

MACHADO, P. A. L.; MILARÉ, E. **Novo código florestal**. 2. ed. Editora Rt. 2013.

FACHIN, Z.; SILVA, D. M. **Acesso a água potável: direito fundamental de sexta dimensão**. 2. ed. Campinas: Millenium, 2012.

Bibliografia Complementar

BARROS, W. P. **Curso de direito agrário**. 7. ed. Porto Alegre: Livraria do advogado. 2012. v. 1.

BARROS, W. P. **Curso de direito agrário**. 5. ed. Porto Alegre: Livraria do advogado. 2012. v. 2.

OLIVEIRA, U. M. de. **Princípios de direito agrário na constituição vigente**. Curitiba: Juruá, 2004.

BRASIL. **Estatuto da terra**: Coleção Saraiva de Legislação. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SIRYINSKAS, L. P. **Manual de direito ambiental**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

UC: Agroenergia	ELETIVA	CH: 30
Ementa Conceito. Histórico. Tipos. Processos. Evolução e tendência. Mercado nacional e internacional. Logística. Questão ambiental ligada à bioenergia. Legislação pertinente.		
Bibliografia básica SANTOS, Fernando; BORÉM, ALOÍZIO; CALDAS, Celson. Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e etanol . 2. ed. Viçosa: UFV, 2012. BRASIL. Complexo Agroindustrial de Biodiesel no Brasil: Competitividade das Cadeias Produtivas de Matérias . Brasília: EMBRAPA, 2012. BACCARIN, José Giacomo; Filipak FILIPAR, Alexandra. Agroenergia e etanol questões administrativas, econômicas e sociais . Jaboticabal, SP: Funep, 2013.		
Bibliografia complementar		



KNOTHE, G.; et al. **Manual de Biodiesel**, São Paulo: Blucher, 2011.

HOUTART, François. **A agroenergia: solução para o clima ou saída da crise para o capital?** Petrópolis: Vozes, 2010.

ROSILLO-CALLE, Frank; ROTHMAN, Harry; BAJAY, Sergio V. **Uso da Biomassa para produção de energia na indústria brasileira**. Campinas, SP: Unicamp, 2005.

SEDIYAMA, T. **Tecnologias de Produção e usos da Soja**. Porto Alegre: Mecenass, 2009.

RIBEIRO, Rita Mata; et al. **Agroenergia na mitigação das mudanças climáticas globais, na segurança energética e na promoção social**. São Carlos, SP: Suprema, 2011.

UC: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

ELETIVA

CH: 30

Ementa

Língua, cultura e identidade surda. Aspectos gramaticais da LIBRAS. Cumprimentos e saudações em Libras. Alfabeto manual e números em Libras. Números cardinais e ordinais. Apresentação pessoal em Libras. Pronomes pessoais em Libras e o uso do espaço de sinalização. Pronomes possessivos em Libras. Verbos. Adjetivos. Sinônimos e Antônimos. Vocabulário contexto familiar em Libras. Vocabulário contexto escolar em Libras Conversação inicial em Libras. Práticas de conversação em Libras.

Bibliografia Básica

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v. 1.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v. 2.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender LIBRAS**. São Paulo: Parábola, 2012.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de**



Sinais Brasileira I e II. São Paulo: Edusp, 2001.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LOPES, M. C. **Surdez & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1.** Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

LUZ, R. D. **Cenas surdas:** os surdos terão lugar no coração do mundo? São Paulo: Editora Parábola, 2013.

QUADROS, Ronice Müller de; BECKER KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. 2007.

UC: Agricultura de precisão	ELETIVA	CH: 30
Ementa Cartografia básica: latitude, longitude, projeções cartográficas. Geoprocessamento e Sistemas de Informações Geográficas. Sensoriamento Remoto, elaboração de mapas temáticos. Introdução à agricultura de precisão, conceitos básicos, tecnologias envolvidas. Processo de tomada de decisão em agricultura de precisão.		
Bibliografia Básica MOREIRA, M.A., Fundamentos do sensoriamento remoto. 4.ed. Editora UFV, 2011 CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. Topografia Geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora, MG: ed. do autor, 2000.		
Bibliografia Complementar BALASTREIRE, L. A. O Estado-da-Arte da Agricultura de Precisão no Brasil. O autor: Piracicaba, 2000. 227p. LAMPARELLI, R. A. C., ROCHA, J. V.; BORGHI, E. Geoprocessamento e Agricultura de Precisão – Fundamentos e Aplicações. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, V.2, 2001. 118p.		



COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia: altimetria**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2005.

PRADO, R. B.; TURETTA A. P. D; ANDRADE, A. G. **Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais** – Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. 486 p.: il.

ROSA, R. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. 7. ed. EDUFU, 2009.

SILVA, F.C. **Manual de análises química de solos, plantas e fertilizantes**. 2.ed. ver. ampla. –Brasília, DF. Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 627p.

UC: Rotinas administrativas	ELETIVA	CH: 30
Ementa Atendimento ao Público. Utilização prática de informática básica: faturamento e nota fiscal eletrônica. Softwares de ERP em rotinas administrativas. Artefatos administrativos e de controle gerencial (cronograma, fluxograma, organograma, orçamento, níveis de planejamento, Matriz BCG, ciclo de vida do produto, SWOT, 5w2h, PDCA, espinha de peixe, 5 forças de Porter, KPI - <i>Balanced Scorecard</i>).		
Bibliografia Básica BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira . São Paulo: Atlas, 1995. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . Elsevier Brasil, 2011. PORTER, Michael E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior . Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.		
Bibliografia Complementar CORNACCHIONE JR, Edgard B.; AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia . Editora Atlas SA, 2012. CASSARRO, A. C. Sistemas de Informações para tomada de decisões . 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. GONÇALVES, Claudinei Pereira. Métodos e Técnicas administrativas . 1ª Edição. Curitiba: LT, 2011.		



UC: Espanhol	ELETIVA	CH: 30
Ementa Leitura e interpretação de texto em língua espanhola visando à identificação dos tipos de textos com temas voltados ao curso (Agronegócio), bem como os estudos dos aspectos gramaticais, como: Estruturas linguísticas, fonéticas (fonemas x grafema), falsos cognatos, produção oral, acentuação, verbos de comunicação, vocabulário (itens lexicais), apreensão da estrutura geral do texto, identificação da função comunicativa dos diferentes tipos de textos, busca de informação específica e tradução.		
Bibliografia Básica GONZÁLEZ HERMOSO, A et al. <i>Gramática de español lengua extranjera</i> . Madrid: Edelsa, 1996. JACOBI, C. et al. <i>Gramática en contexto</i> . Madrid: Edelsa, 2011. MILANI, E. M. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i> . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.		
Bibliografia Complementar BELTRÁN, B. A; ROTHER, K. <i>El español por profesiones: secretariado</i> . SGEL. Madrid. 1999. GONZALEZ HERMOSO, A. <i>Conjugar es fácil en español de España y América</i> . 2 ed. Madrid: Edelsa, 1997. MARTINS, I. R. <i>Espanhol série Brasil: ensino médio</i> . São Paulo: Ática, 2010. V. Único. VALES. J. C., MELÉNDEZ. B. B. <i>Dichos y Frases hechas</i> . Madrid: Libsa, 2002. VALES. J. C., MELÉNDEZ. B. B. <i>Jergas, Argot y Modismos</i> . Madrid: Libsa, 2002.		
UC: Administração Financeira III	ELETIVA	CH: 30



Ementa

Sistema Financeiro Nacional. Mercados Financeiros. IPO. Análise técnica X análise fundamentalista. Valuation. Tendências futuras de ativos.

Bibliografia Básica

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. **Análise de Investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão.** São Paulo: Atlas, 2017.

COPELAND, T.; ANTIKAROV, V. **Opções Reais: Um novo Paradigma para Reinventar a Avaliação de Investimentos.** Rio de Janeiro: Campus. 2001.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Harbra, 2010.

NETO, Alexandre Assaf. **Finanças corporativas e valor.** Atlas, 2016.

Bibliografia Complementar

LAPPONI, J. C. **Modelagem financeira com Excel.** Rio de Janeiro: Elsevier. 2003.

REIS, Luís Filipe Sousa Dias. **Agronegócios Qualidade na Gestão.** Rio de Janeiro: QualityMark, 2011.

SOUZA, A. B. **Projetos de investimentos de capital: elaboração, análise e tomada de decisão.** São Paulo: Atlas. 2003.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Decisões financeiras e análise de investimentos.** 6. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

Environmental and conservation approach	ELETIVA	CH: 30
EMENTA Human-Environment Relations is an interdisciplinary field concerned with how the physical environment and human behavior interrelate. Most of the discipline emphasizes how residential environments, urban and natural environments affect human health and well-being. Students also analyze how human attitudes and behaviors affect the quality of the environment. Can residential, work and neighborhood environments be designed		



to reduce stress and increase productivity?

Bibliografia Básica

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 4. ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, [2008]. 1088 p.

GONÇALVES, Wantuelfer; PAIVA, Haroldo Nogueira de. **Implantação da arborização urbana: especificações técnicas**. Viçosa, MG: UFV, 2013. 53 p. (Cadernos didáticos).

SOUZA, Vinícius Castro; LORENZI, Harri. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III**. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2012. 768 p.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 1039 p.

CASTRO, Anselmo Augusto de. **Características plásticas e botânicas das plantas ornamentais**. São Paulo: Érica, 2014. 136 p. (Eixos - Produção Cultural e Design).

LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 3 v. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2016. 3 v. ISBN 9788586714498.

WENDLING, Ivar; GATTO, Alcides. **Planejamento e instalação de viveiros**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 120 p. (Coleção jardinagem e paisagismo; Série produção de mudas ornamentais; 1).

PAIVA, Patrícia Duarte de Oliveira; ALMEIDA, Elka Fabiana Aparecida. **Produção de flores de corte**. Lavras, MG: UFLA, 2014. v. 1

PAIVA, Patrícia Duarte de Oliveira; ALMEIDA, Elka Fabiana Aparecida. **Produção de flores de corte**. Lavras, MG: UFLA, 2014. v. 2

LORENZI, Harri. **Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras**. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2015. 1118 p.

SOUZA, Vinícius Castro; FLORES, Thiago Bevilacqua; LORENZI, Harri. **Introdução à botânica: morfologia**. São Paulo: Instituto Plantarum, c2013. 223 p.

ASBELL, Esteve. **Arranjo de plantas**. São Paulo: Publifolha, 2016. ISBN



9788568684405. Disponível em:
<<http://biblioteca.ifms.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000021/00002178.jpg>>

UC: Management Control	ELETIVA	CH: 30
-------------------------------	---------	--------

Ementa

Contabilidade Gerencial e Controle Gerencial: diferenças conceituais; Evolução das Teorias de Controle Gerencial; Estágios Evolutivos de Controle Gerencial; Artefatos de Controle Gerencial.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico**: fundamentos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural**: uma abordagem decisorial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e Imposto de Renda - Pessoa Jurídica. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

ANTHONY, Robert N.; GOVINDARAJAN, Vijay. **Sistemas de controle gerencial**. AMGH Editora, 2008.

ANTHONY, Robert Newton. *Planning and control systems: A framework for analysis*. Division of Research, Graduate School of Business Administration, Harvard University, 1965.

CORNACCHIONE JR, Edgard B.; AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. Editora Atlas SA, 2012.

MALMI, Teemu; BROWN, David A. *Management control systems as a package—Opportunities, challenges and research directions*. Management accounting research, v. 19, n. 4, p. 287-300, 2008.

MERCHANT, Kenneth A.; VAN DER STEDE, Wim A. *Management control systems*:



performance measurement, evaluation and incentives. Pearson Education, 2007.

OTLEY, David. **Management control in contemporary organizations**: towards a wider framework. *Management accounting research*, v. 5, n. 3-4, p. 289-299, 1994.

SIMONS, R. **Levers of Control: How managers use innovative control systems to drive strategic renewal**. p. 232. Boston: Harvard Business Press, 1995.

UC: Gestão da Produção II	ELETIVA	CH: 30
Ementa Cadeias produtivas e Suprimentos, Gestão de projetos, Gestão de planejamento e de estoque, Gestão de MRP, Planejamento e controle no JIT (<i>just in time</i>), Gestão de melhorias de produção e prevenção de falhas, Os desafios da produção.		
Bibliografia Básica ANSOFF, H. I. Implantando a administração estratégica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. PALADINI, E. Qualidade Total na Prática . São Paulo: Atlas: 1997. RUSSOMANO, V. PCP: planejamento e controle da produção . São Paulo: Pioneira. 1995. SLACK, N. et. al. Administração da Produção . São Paulo: Atlas, 1997. Bibliografia Complementar CHIAVENATO, I. Iniciação à Administração de Produção . São Paulo. Makron Books," 1991. MAYER, R. R. Administração da Produção . São Paulo. Atlas. 1988. MARTINS, P. G. & Fernando P. L. Administração da Produção . São Paulo: Saraiva.		

UC: Língua Estrangeira Moderna: Inglês	ELETIVA	CH: 30
---	----------------	---------------



Ementa

Desenvolvimento das habilidades de compreensão oral e escrita e das funções comunicativas com atividades de prática de comunicação em situações contextualizadas. Desenvolvimento das estruturas necessárias à leitura e compreensão de textos técnicos da área de interesse dos alunos (negócios). Introdução às habilidades de compreensão e produção oral e escrita por meio de funções sociais e estruturas básicas da língua (*Simple Present Tense, Frequency adverbs*). Introdução de vocabulário básico de forma contextualizada (*Numbers and hours*). Expressões utilizadas nas diferentes situações de uso da língua (*Simple questions and answers forms, polite questions and responses, telling the time*) e estudo dos aspectos culturais (*greetings, socializing, introducing people*).

Bibliografia Básica

AMOS, Eduardo; PRESCHER, ELizabeth. *The Richmond Simplified Grammar of English*. Richmond: Publishing, 2009. 4th Edition.

VINEY, P. *Survival English: International communication for professional people*. Oxford: Macmillan, 2004.

Bibliografia Complementar

DUCKWORTH, M. *Essential Business Grammar & Practice Elementary to Pre-Intermediate*. Oxford, 2007.

HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An Introduction to Functional Grammar*. 3. ed. London: Arnold, 2004.

OXFORD. *Dicionário escolar para Estudantes Brasileiros*. Oxford: OUP, 2005.

SOUZA, Adriana Grade Fiori (et al). *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.

SWEENEY, S. *English for Business Communication*. Cambridge University Press, 2003.



UC: Gestão Agroindustrial	ELETIVA	CH: 30
Ementa Sistemas Agroindustriais, comercialização de produtos agroindustriais, logística agroindustrial, Gestão da qualidade na agroindústria.		
Bibliografia Básica BATALHA, Mário O. Gestão Agroindustrial . São Paulo: Atlas, 1997. Vol 1. ALENCAR, Edgard. Complexos Agroindustriais . Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. ALENCAR, Newton de. Embutidos e defumados de carne suína . Belo Horizonte: SENAR-AR/MG, 1997. v. 1. 128 p.		
Bibliografia Complementar ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios , São Paulo; Atlas, 2003. BATALHA, Mário O. Gestão Agroindustrial . São Paulo: Atlas, 1997. Vol 2. CARDOSO, Maria das Graças. Produção de aguardente de cana-de-açúcar . Lavras: UFLA, 2001. 264 p. CASTRO JUNIOR, Luiz Gonzaga de. Comercialização de produtos agrícolas no Complexo Agroindustrial . Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.		

UC: Economía del Mercosur	ELETIVA	CH: 30
Ementa <i>Características del Mercosur. economía de los países miembros. Agroindustria y agribusiness del Mercosur, importaciones y exportaciones. indicadores económicos y actualidad.</i>		
Bibliografia Básica ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios , São Paulo; Atlas, 2003. BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil . 2. ed., São Paulo: Atlas,		



2004.

VIEIRA, G. O. (org.). **MERCOSUL 30 anos: caminhos e possibilidades** – Editora: Instituto Memória. P. 410 2021.

Bibliografia Complementar

BATALHA, Mário O. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 1997. Vol 1.

BATALHA, Mário O. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 1997. Vol 2.

BUAINAIN, Eliseu Alves; SILVEIRA, José Maria da; NAVARRO, Zander (Ed.). **O mundo rural no Brasil do século 21: A formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília: Embrapa, 2014.

CASTRO, J.A. **Exportação: aspectos práticos e operacionais**. 5ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2003.

MANKIW, N. G. **Introdução a Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

5.3.3.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é uma unidade curricular de ensino com uma carga de 240 horas mínimas; deverá ser cursado em empresas relacionadas à área de formação do profissional. Os estudantes poderão realizar o estágio curricular supervisionado a partir do quinto semestre letivo.

O Regulamento da Organização Didático - Pedagógica do IFMS, assim como o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do IFMS, definem os procedimentos operacionais para este modelo de atividade de ensino.

5.3.4 Atividades Complementares

É desejável que o estudante dos cursos superiores de tecnologia participe das atividades do curso para além da simples frequência às aulas, a fim de que seja protagonista de sua aprendizagem por meio do envolvimento com desafios mediados pelos professores. Desse modo, espera-se que o papel do estudante não seja de mero ouvinte; pelo contrário, que seja sujeito do ato de aprender por meio de vivências



significativas como visitas técnicas, palestras, semanas acadêmicas, iniciação científica, desenvolvimento de projetos, entre outras atividades. Essas atividades podem ser iniciadas desde o primeiro semestre, com carga horária de 150 horas.

Cabe ao estudante, sob a orientação dos docentes, a responsabilidade pela construção do conhecimento, consideradas as condições favoráveis para o ensino-aprendizagem. A curiosidade e a observação instigadas pelos docentes devem ser marca permanente do corpo discente. O profissional do futuro deverá ter a capacidade de aprender a aprender. Deverá ser um estudante a vida toda, ou seja, seu aprendizado será permanente e esta postura deve ser incorporada no processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no curso.

As atividades educacionais complementares devem privilegiar a construção de comportamentos sociais e profissionais que as atividades acadêmicas tradicionais, de sala de aula ou de laboratório, não têm condições de propiciar. Desse modo, o Regulamento da Organização Didático- Pedagógica do IFMS trata de relacionar as atividades que poderão ser consideradas e avaliadas pelas coordenações de cursos como Atividades Complementares.

5.3.5 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do rendimento do estudante do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do IFMS será processual, pautada nos seguintes critérios:

- I. Verificação de frequência;
- II. avaliação do aproveitamento.

Considerar-se-á aprovado o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 6,0 (seis).

O estudante com média final inferior a 6,0 (seis) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado. As notas finais deverão ser publicadas em locais previamente comunicados aos discentes até a data-limite prevista em calendário escolar.

5.3.6 Regime Especial de Dependência (RED)



O Regime Especial de Dependência (RED) nos Cursos de Graduação do IFMS aplica-se nos casos de reprovação em unidade curricular por nota e não decorrente de frequência insuficiente, quando será permitido novo processo de avaliação sem a exigência de frequência na respectiva unidade curricular, em conformidade com a Instrução de Serviço PROEN Nº 002, de 05 de julho de 2013, que versa sobre o RED.

Conforme o regulamento, cabe ao Colegiado do Curso informar à respectiva Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (DIREN) a relação de unidades curriculares que poderão ser cursadas em RED, em cada semestre letivo.

5.3.7 Critérios de aproveitamento e de certificação de conhecimentos

Disciplinas cursadas em outra instituição de ensino superior podem ser aproveitadas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio se em conformidade com as cargas horárias e ementas correspondentes. O discente deve requerer a convalidação das disciplinas desejadas na CEREL do Campus. O pedido será analisado por uma comissão, composta de 3 professores, responsáveis por analisar os pedidos e convalidar ou não as disciplinas de acordo com o Regulamento da Organização Didático Pedagógica do IFMS, que trata dos aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos.

Há também a possibilidade de certificação de conhecimentos, na forma de exame de suficiência de saberes, por meio de avaliação - seguindo as características de cada unidade curricular em questão - objetivando a dispensa de disciplinas da matriz curricular do curso.

A oferta destas avaliações, assim como a decisão de oferecer ou não o exame de suficiência para determinada unidade curricular, estão sujeitas a aprovação do coordenador de curso e do professor responsável pela disciplina. Os demais aspectos operacionais e normativos deste tipo de certificação estão descritos no Regulamento da Organização Didático Pedagógica do IFMS.

5.3.9 Diplomação



É condição para a diplomação o cumprimento de todas as competências previstas na matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, inclusive no que diz respeito aos elementos da Prática Profissional (atividades acadêmico-científico culturais, estágio curricular supervisionado e projetos integradores), realização da prova do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). O Enade é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar. Após o cumprimento desses itens, será conferido ao discente o Diploma de Tecnólogo em Agronegócio, de acordo com a Lei nº 9.394/96, Parecer CNE/CES nº 436/2001, Resolução CNP/CP nº 3 de 18 de dezembro de 2002.

Os requisitos e as responsabilidades para emissão do certificado e/ou diploma, explicitando a titulação concedida. Tomar como base o Regulamento para Emissão, Registro e Expedição de Diploma de Curso de Graduação.



6. GESTÃO E AVALIAÇÃO DO CURSO

O IFMS implantou mecanismos de avaliação permanente da efetividade do processo de ensino-aprendizagem, visando compatibilizar a oferta de vagas e o modelo do curso com a demanda do mercado de trabalho, por meio da Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

A CPA está prevista na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinais) e é responsável por conduzir os processos de avaliação interna da instituição, assim como sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) é responsável por subsidiar a implantação de políticas públicas na área da educação.

Os processos de avaliação conduzidos pela CPA subsidiam o credenciamento e reconhecimento de instituições de ensino superior, bem como reconhecimento e renovação de cursos de graduação oferecidos. São avaliados os seguintes quesitos:

- a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão;
- os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- a responsabilidade social da instituição;
- a comunicação com a sociedade;
- as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados e a participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios;
- infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia do auto avaliação institucional;



- políticas de atendimento aos estudantes;
- sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio teve sua avaliação através da visita in loco realizada no período de 14 e 17 de maio de 2014 para fins de reconhecimento, obtendo o conceito final 4.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso também possuem funções similares e complementares, garantindo a aplicabilidade de recursos que permitam a obtenção de objetivos previamente fixados, além de correções necessárias ao longo do curso.

Deve-se agir na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente avaliação dos objetivos do curso. Tais mecanismos deverão contemplar o mundo do trabalho, as condições de empregabilidade, a parceria com o setor empresarial e a atuação profissional dos formandos, entre outros.

Poderão ser utilizados mecanismos especificamente desenvolvidos pela coordenação do curso, atendendo a objetivos particulares, assim como mecanismos genéricos como: No seminário de apresentação do Estágio, poderá ser contemplada a participação de representantes do setor produtivo na banca examinadora que propiciem a avaliação do desempenho do estudante sob o enfoque da empresa.



7. CORPO DOCENTE, NDE, COLEGIADO E COORDENAÇÃO

7.1 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é formado por mestres e doutores que ao início de cada semestre analisa os conteúdos dos componentes curriculares e avalia sua relevância e contemporaneidade para a atuação profissional e acadêmica do discente, buscando fomentar o raciocínio crítico por meio de estímulos a leituras e pesquisas além da bibliografia básica.

Além disso, os docentes, ao considerar o perfil discente e objetivos das disciplinas, são estimulados a incentivarem os discentes para participarem de projetos extracurriculares ligados à aspectos inovadores do curso, para terem acesso e desenvolverem pesquisas, participando de grupos de estudo e efetuando publicações que possam gerar conhecimento.

O planejamento de disciplinas a serem ministradas considera a escolha de docentes graduados na área da disciplina com titulação obtida em pós-graduação em stricto sensu.

O regime de trabalho do corpo docente é organizado de forma que ocorra o atendimento integral da demanda existente, 100% dos professores contam com dedicação exclusiva e disponibilizam a cada uma hora aula mais uma hora de atividades pedagógicas sendo 25% de permanência (atendimento ao estudante) e 75% de preparação horas para planejamento didático, preparação e correção de avaliações. Além disso, os docentes são orientados a estruturar e documentar suas atividades de planejamento direcionadas à busca de processos de melhoria contínua. A seguir, são apresentados os docentes, sua formação, titulação, regime de trabalho e atuação no curso no Quadro 6.

Quadro 6 – Docentes Efetivos

Docentes efetivos	Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Atuação no curso
Almir José Weinfortner	Filosofia	Mestre	DE	Básica



Carolina Samara Rodrigues	Letras	Mestre	DE	Básica
Elke Leite Bezerra	Engenharia Agrônômica	Mestre	DE	Aplicada
Elmo Pontes de Melo	Engenharia Agrônômica	Doutor	DE	Aplicada
Everton dos Santos de Oliveira	Engenharia Agrônômica	Doutor	DE	Aplicada
Fábio Henrique. Paniagua Mendieta	Economia	Mestre	DE	Aplicada
Fabírcia Carla Viviani	Sociologia	Doutora	DE	Básica
Guilherme Cunha Princival	Informática	Mestre	DE	Aplicada
Izidro dos Santos de Lima Junior	Engenharia Agrônômica	Doutor	DE	Aplicada
João Batista	Geografia	Doutor	DE	Básica
João José da Silva Neto	Engenharia Agrônômica	Doutor	DE	Aplicada
Josianny do Carmo Limeira	Zootecnia	Mestre	DE	Aplicada
Kleber Aloísio Quintana	Engenharia Agrônômica	Doutor	DE	Aplicada
Lesley Soares Bueno	Administração	Doutor	DE	Aplicada
Ligia Maria Maraschi da Silva Piletti	Engenharia Agrônômica	Doutora	DE	Aplicada
Rafael Pelloso de Carvalho	Engenharia Agrônômica	Doutor	DE	Aplicada
Andre Felipe Queiroz	Administração	Doutor	DE	Aplicada
Marina Acero Angotti	Biologia	Doutora	DE	Básica
Sérgio André Tapparo	Engenharia Agrícola	Doutor	DE	Aplicada
Suzani V. Schiefelbein Olmedo	Administração	Mestre	DE	Aplicada
José Urbano Gomes de Moraes	Administração	Doutor	DE	Aplicada
Annanda Mendes Costa	Engenharia Agrônômica	Doutora	DE	Aplicada



* Básicas são as Unidades Curriculares gerais, aplicadas são as Unidades Curriculares específicas do curso.

7.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O NDE será composto:

- a) por no mínimo, 5 docentes do curso que atuem em regime de dedicação exclusiva e possuam titulação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado);
- b) pelo coordenador de curso.

Serão atribuições do NDE: atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

O NDE manterá parte de seus membros desde o último ato regulatório.

De acordo com o Regulamento do NDE do IFMS, as atribuições devidas ao núcleo são: I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e Plano de desenvolvimento Institucional

(PDI);

IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes curriculares nacionais para os Cursos de Graduação pertinentes;

V. Elaborar o PPC, definindo sua concepção e fundamentos, bem como acompanhar sua implantação e consolidação;

VI. avaliar continuamente o PPC, encaminhando proposições de atualização ao Colegiado de Curso.



O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio é constituído por um grupo de cinco docentes que ministram aulas nas unidades curriculares do curso e um suplente sendo eles:

Quadro 7: Membros do NDE

Membro	Titulação	Regime de Trabalho	Início do mandato
José Urbano Gomes de Moraes	Doutor	DE	2023
Lesley Soares Bueno	Doutor	DE	2023
Suzani Vanessa Schiefelbein Olmedo	Mestre	DE	2023
Carolina Samara Rodrigues	Mestre	DE	2023
Sandra Christina Gressler	Doutora	DE	2023

Fonte: PORTARIA Nº 37 DE 16 DE MAIO DE 2023

7.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo, normativo, de planejamento acadêmico e executivo, para assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as diretrizes do IFMS. O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio é constituído por um grupo de seis docentes que ministram aulas nas unidades curriculares do curso, incluindo o presidente – coordenador de curso, além de um membro discente e dois professores suplentes. São eles:

Quadro 8: Membros do Colegiado de Curso

Membro	Papel	Regime de Trabalho	Titulação	Mandato
José Urbano Gomes de Moraes	Presidente	DE	Doutor	2023
Fabio Henrique Paniagua Mendieta	Docente titular	DE	Mestre	2023
Jorge Viegas Martins	Docente titular	DE	Mestre	2023
Edivaldo Geffer	Docente titular	DE	Mestre	2023
Lesley Soares Bueno	Docente titular	DE	Doutor	2023



Suzani Vanessa Schiefelbein Olmedo	Docente titular	DE	Mestre	2023
André Felipe Queiroz	Docente suplente	DE	Doutor	2023
Kleber Aloisio Quintana	Docente suplente	DE	Doutor	2023
Marcelo Rigotti	Técnico-Administrativo Titular	40	Mestre	2023
Camila Arndt de Souza	Técnico-Administrativo Suplente	40	Especialista	2023
Lia Christina Ximenes Daniel	Técnico-Administrativo Suplente	40	Especialista	2023
Poliana Aparecida da Silva Ramos	Estudante Titular	-	Graduanda	2023
Barbara Lorena Vaz Borges	Estudante Suplente	-	Graduanda	2023
Nátali Stedile da Silva	Estudante Suplente	-	Graduanda	2023

Fonte: PORTARIA Nº 46, DE 21 DE JUNHO DE 2023

7.4 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio está a cargo do Prof. José Urbano Gomes de Moraes, doutor em Estudos Estratégicos Internacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica - IFES e Graduação em administração – UFMS e Relações Internacionais - Uninter. Atua no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul como professor EBTT sob regime de Dedicção Exclusiva.

O coordenador é responsável, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e colegiado, pela elaboração e execução do PPC do curso. Deve acompanhar todas as atividades realizadas no curso e todo o processo de sua execução. O regime de trabalho do coordenador é de Dedicção Exclusiva, sendo 20h dedicados a coordenação.



É responsável pelas ações que cumprem os objetivos do curso em conformidade com o Catálogo dos Cursos de Tecnologia, bem como as exigências que atendam aos instrumentos de qualidade exigidos pelo Ministério da Educação.

Elabora e acompanha os horários de execução das unidades curriculares, bem como resolve as demandas diárias do funcionamento do curso. Incentiva a participação em projetos de extensão e pesquisa, principalmente em Iniciação Científica, bem como a produção e publicação dos trabalhos desenvolvidos pelos professores e pelos estudantes. O Coordenador acompanha, também, as atividades inerentes ao estágio curricular supervisionado e as atividades complementares, previstas no projeto do curso.

O trabalho do coordenador é materializado temporalmente em um plano de ação documentado e compartilhado, contendo indicadores de desempenho sobre as funções exercidas estando disponível para consulta. O objetivo do plano de ação e dos indicadores de desempenho da coordenação é buscar maior integração e melhoria contínua do curso.

O coordenador deve manter um bom relacionamento com professores e estudantes, sendo imparcial no tratamento. Deve possibilitar maior participação de seus professores na elaboração do planejamento do curso e incentivar a formação continuada dos professores e estudantes concluintes.

O coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio participa, ainda, como Presidente do Colegiado do referido curso, de acordo com o Regulamento do Colegiado de Curso do IFMS.

Quadro 9 - Dados do Coordenador

Nome	José Urbano Gomes de Moraes
Tempo de Magistério Superior	4 anos
Tempo de Magistério	7 anos
Tempo de coordenação de cursos superiores	6 meses
Regime de Trabalho	DE
Relação entre número de vagas anuais autorizadas e horas semanais dedicadas à coordenação	40/20



8. INFRAESTRUTURA

A infraestrutura do IFMS Campus de Ponta Porã, alocada em três blocos de 3.500m² de área construída e 25ha disponíveis para experimentos de campo, está detalhada na Tabela abaixo.

Tabela 1. Estrutura geral disponível em 2020 no IFMS, Ponta Porã.

Dependências	Quantidade	m²
Almoxarifado	1	70,29
Almoxarifado do COGES	1	32,02
Apoio didático	1	29,48
Assistente de alunos/NUGED	1	34,44
Atendimento ao Estudante	1	20,06
Auditório	1	157,06
Banheiros próximo recepção geral	15	283,99
Biblioteca	1	729,92
Biblioteca Catalogação	1	38,31
Biblioteca Jardim	1	179,06
Biblioteca Periódicos	1	56,04
Central de Relacionamento	1	40,96
Chefia de Gabinete	1	22,92
COADS/SECOE	1	20,06
COGEP	1	17,04
COGES	1	30,41
COMAT/COPOR	1	40,96
Copa Hotel Tecnológico	1	31,47
COREN/COINF/COBAG/COTAG	1	40,91
Corredor Hotel	6	389,35



Depósito Almox. (Bloco 3 ar condicionado/mesas)	1	13,14
Depósito de Materiais da PHENIX	1	7,17
Depósito de materiais de Química	1	7,21
Depósito de materiais SECOE	1	14,34
Direção de Administração	1	22,41
Direção de Ensino	1	22,92
Direção Geral	1	28,1
Enfermaria	1	16,25
Escada - bloco 2	1	43,22
Escada - próximo biblioteca	1	18,8
Hall de entrada	5	211,17
Incubadora no Hotel Tecnológico - TecnoIF	1	13,14
Interprete de Libras / COERI	1	26,9
Laboratório Alimentos	1	65,01
Laboratório Análise de Sementes e Fisiologia Vegetal	1	93,74
Laboratório de Biologia	1	65,03
Laboratório de física	1	65,03
Laboratório de informática 2	1	71,46
Laboratório de informática 3	1	71,46
Laboratório de química	1	65,03
Laboratório Engenharia Agrícola	1	65,02
Laboratório Entomologia e Fitopatologia	1	93,74
Laboratório informática 1	1	65,03
Laboratório Manutenção	1	150,68
Laboratório Microbiologia e Fitopatologia	1	65,39
Lavanderia	1	12,29
Pátio circulação piso superior	1	211,31



Pátio coberto – térreo	1	299,07
Rampa	1	95,49
Recepção / Sala do ponto	1	5,55
Robótica	1	65,39
Sala de Materiais da Receita	1	13,14
Sala de Patrimônio	1	12,8
Sala de Reuniões	1	40,96
Sala Depósito de Mesas	1	13,14
Sala dos Professores (Bloco Adm. e Bloco 3)	2	86,58
Sala dos Professores (computadores)	1	34,27
Sala Funcionários Terceirizados	1	13,14
Sala IF MAKER	1	13,14
Salas de aula	15	988,31
SERTI	1	27,77
Vestiários	2	92,47

Dentre os espaços descritos na tabela, considera-se importante a descrição mais detalhada de alguns deles, como segue disposto nos itens a seguir.

8.1 Sala coletiva para Professores

Os professores dispõem de três ambientes coletivos, dois ambientes no bloco administrativo, que são a sala de computadores e a sala principal; e um ambiente no bloco 3. Todos os ambientes contam com amplas janelas, boa iluminação natural e artificial e ar condicionado em ótimo estado de funcionamento. Além disso, todos os ambientes contam com armários e gavetas para uso pessoal dos professores.

Os dois ambientes do bloco administrativo ficam lado a lado, no intuito de atender ao quantitativo total de docentes em suas diferentes atividades, em todos os períodos do dia. Na sala dos computadores são dispostas mesas de trabalho com internet e tomadas para uso de notebooks, além de cinco computadores com acesso à internet.



Na sala dos professores principal, que é o ambiente mais amplo, são dispostas oito mesas de trabalho com internet para uso de notebook, uma mesa para disposição de chá e café e um espaço com sofás, que permitem a comunicação e interação entre os docentes, além do descanso e atividades de lazer nos períodos em que os mesmos não têm atividades programadas.

Já o ambiente do bloco 3 consiste em uma sala com três mesas de trabalho com internet para uso de notebook, estantes para armazenamento de livros e materiais de aula e um refrigerador que os professores podem usar para guardar alimentos.

8.2 Espaço de Trabalho para Docentes de Tempo Integral

Além das salas coletivas dos professores, que permitem o planejamento didático-pedagógico, acesso a recursos tecnológicos e guarda de material e equipamentos pessoais com segurança, o curso disponibiliza infraestrutura específica para professores de tempo integral. São disponibilizadas dentro da biblioteca, salas privativas com mesa para uso de notebook e acesso à internet, que viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendendo às necessidades institucionais e garantindo que os professores possam fazer uso dos recursos tecnológicos e realizar atendimentos aos discentes e orientandos com segurança.

8.3 Salas de aula

O curso dispõe de 15 salas de aula com 65 m², dotadas de aproximadamente 40 carteiras individuais almofadadas e lousa branca. As salas são espaçosas, permitindo flexibilidade de alocação das carteiras e a realização de atividades com metodologias diferentes, havendo também 12 projetores multimídia e 12 lousas interativas à disposição dos professores quando solicitado. Para empréstimo, manutenção ou instalação para uso em sala dos equipamentos multimídia, os docentes contam com o suporte de equipe especializada em todos os períodos. As salas também contam com amplas janelas, prezando pelo conforto dos estudantes, embora todas as salas possuam ar condicionado instalado de manutenção periódica.



8.4 Os Laboratórios

Os laboratórios estão equipados e organizados de forma a permitir a realização de atividades curriculares e extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com as políticas institucionais e os objetivos específicos do curso.

8.4.1 Os Laboratórios de Informática

O campus dispõe de três laboratórios de informática, com aproximadamente 25 computadores em cada um deles, todos equipados com acesso à internet, softwares específicos para as disciplinas do curso, aulas e área de atuação profissional. Embora os equipamentos sejam novos, periodicamente são realizadas manutenções e checagem de todos os equipamentos e em todos os períodos de aula, fica à disposição dos docentes e estudantes uma equipe de suporte.

8.4.2 Laboratórios didáticos de formação específica

O curso conta com laboratórios de análise de solos, sementes, fisiologia vegetal, entomologia e fitopatologia, agroindustrialização e engenharia agrícola. Estes laboratórios estão equipados com a aparelhagem básica para o funcionamento, como:

- cinco germinadores, com regulação de temperatura e umidade;
- sete estufas tipo BOD, para prover um ambiente com condições controladas;
- estufas de secagem rápida;
- lupas, microscópios, lâminas didáticas;
- vidrarias variadas;
- reagentes diversos;
- capelas de fluxo laminar;
- autoclave;
- dessecadores, para controle de umidade;
- teodolitos, estações totais, níveis óticos e GPS para aulas ligadas a Topografia e Sensoriamento Remoto;
- bloco de motor, para aulas de mecanização agrícola;



- compressor de ar;
- balanças de precisão, entre outros.

Além disso, o Campus dispõe de um trator New Holanda, modelo TS 6020 com tração dianteira auxiliar, uma grade intermediária, uma carreta com quatro rodas, uma roçadeira hidráulica e um sulcador, além de duas caminhonetes para deslocamento dos servidores. Há, também, atividades realizadas em conjunto com instituições instaladas em Ponta Porã e ligadas ao agronegócio, como: EMBRAPA Agropecuária Oeste; CIARAMA Máquinas – Concessionário Autorizado John Deere; Syngenta; Produfértil; Produquímica; Jotabasso Sementes; Usina Monte Verde – Bunge; SEBRAE.



9. BIBLIOTECA

A Biblioteca possui um acervo aberto ao público, com acesso às estantes por docentes e discentes. Oferece condições para o usuário buscar e encontrar as respostas para suas necessidades de estudo e lazer, em um local amplo, alegre, climatizado e confortável para suas atividades.

Para uma maior divulgação está sendo feita a informatização do acervo, o que proporcionará um atendimento mais rápido e efetivo. Informações e avisos também são divulgados nas redes sociais, no quadro de avisos e nas salas de aula pelo bibliotecário no início de cada semestre.

O espaço físico da biblioteca do IFMS – Ponta Porã ocupa uma área de 700 m², contendo:

- a) 01 (uma) sala de processamento técnico com área de 40m², com estantes, balcão, 01 (um) computador e todo o material de consumo utilizado no trabalho;
- b) 06 (seis) mesas de estudo individual;
- c) 06 (seis) mesas grandes de estudo coletivo;
- d) 4 (dois) computadores para acesso dos estudantes;
- e) 01 (um) computador na mesa do bibliotecário, para atendimento e acesso à base de dados; atualmente, a biblioteca conta com 2 (dois) bibliotecários e um auxiliar administrativo e seu horário de atendimento é das 7 às 17:45h e das 18:30 às 22:45h.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 239/2008**. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239_08.pdf/>. Acesso em 19 dez. 2013.

BRASIL. **Decreto nº 5.154/2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF, 2004.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 29/2002**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Brasília/DF, 2002.

BRASIL. **MEC- Ministério da Educação**. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 3ª ed. Brasília/ DF, 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 01/2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília/DF, 2021.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=500660&idtema=147&search=mato-grosso-do-sul|ponta-pora|pecuaria-2014>> Acesso em 22 jul. 2016.

_____, IBGE Cidades 2016. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>> Acesso em 22 de jul. 2016.

_____, IBGE Cidades 2021. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>> Acesso em 05 de ago. 2021.

_____, IBGE Estados. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?lang=&sigla=ms>> Acesso em 22 jul. 2016.

IFMS. **ESTATUTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL**. Disponível em <<http://www.ifms.edu.br/wp-content/uploads/2012/08/ESTATUTO-DO-IFMS.pdf>>. Acesso em 10 out. 2013.



_____. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). Disponível em: <<http://www.ifms.edu.br>>. Acesso em 20 dez. 2013.

_____. INSTRUÇÃO DE SERVIÇO PROEN Nº 002 de 05 de julho de 2013. Trata do Regime Especial de Dependência dos Cursos de Graduação do IFMS. Disponível em: <http://www.ifms.edu.br/wp-content/uploads/2013/07/Instru%C3%A7%C3%A3o-de-servi%C3%A7o-n%C2%BA-002-Regime_Especial_Dependencia.pdf>. Acesso em: 10 out. 2013.

. Regulamento Disciplinar Discente. Disponível em <http://www.ifms.edu.br/wp-content/uploads/2011/05/regulamento-disciplinar-discente_2012_web.pdf>. Acesso em 13 ago. 2013.

PARECER CNE/CES 436/2001. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>>. Acesso em 04 nov. 2013.

LOPES, Josiane Paula Maltauro; QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. **Música sul-matogrossense: influências paraguaias e construção da identidade histórico-cultural no Mato Grosso do Sul**. Dourados, UFGD, 2013 (artigo não publicado).

MARIN, Jéri Roberto. **Fronteiras e Fronteiriços: os intercâmbios culturais e a nacionalização da fronteira no sul do estado de Mato Grosso**. Fronteiras: Revista de História, Campo Grande:UFMS, v.4/5, n. 7/9, p. 151-182, 2000/2001.

SEMAC, Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento. Secretaria Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande. 2011

SEMADE, Carta de Conjuntura SEMADE – Mercado de Trabalho. Edição Nº 8, maio de 2016. Disponível em <<http://www.semade.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/20/2015/11/Mercado-de-Trabalho-JUNHO-2016.pdf>>.

SEMADESC, Projeção do Produto Interno Bruto de Mato Grosso do Sul – 2023 Disponível em: <<https://www.semadesc.ms.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/pib-orcamento-2024.pdf>>.

SEMADESC, Carta de Conjuntura nº05 - Junho de 2023, 2023 Disponível em <https://www.semadesc.ms.gov.br/wp-content/uploads/2023/07/202306_CARTA_CONJUNTURA_AGROPECUARIA.pdf>.



Rua Jornalista Belizário Lima, 236, Bairro Vila Glória – Campo Grande/MS
CEP: 79.004-270 (Endereço provisório)
Telefone: (67) 3378-9501